



unioeste

CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
LINHA DE PESQUISA ESTADO E PODER

III Simpósio de Pesquisa Estado e Poder: Processos de Construção de Hegemonia no Brasil Contemporâneo

Caderno de Programação e Resumos



16 A 18 DE AGOSTO DE 2011
Marechal Cândido Rondon - Paraná

III Simpósio de Pesquisa Estado e Poder: Processos de Construção de Hegemonia no Brasil Contemporâneo Evento de âmbito nacional

Organização

Linha de Pesquisa *Estado e Poder*

Grupo de Pesquisa História e Poder

Laboratório de Pesquisa Estado e Poder

Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon

Rua Pernambuco, 1777 - CEP: 85960-000 - Fone: (45) 3284.7900

E-mail: estadoepoder@yahoo.com.br

Site: www.projetoam.com.br

Comissão Organizadora

Carla Luciana Silva; Gilberto Grassi Calil; Fábio Ruela de Oliveira; Marcio Antônio Both da Silva; Paulo José Koling; Luis Fernando Guimarães Zen; Marcos Alexandre Smaniotto; Marcos Vinícius Ribeiro; Maria José Castelano; Selma Martins Duarte; Ricardo Krupinski; Isabel Grassioli; Lucas Patschiki; Marcus Vinícius Costa da Conceição; Suzane Conceição Pantolfi Tostes; Carlos Eduardo Boaretto Pereira; Patrícia Bonilha Leão; Sandra Regina Ventura Popiolek; Alexandre Arienti Ramos; Guilherme Ignácio Franco de Andrade; Juliana Valentini.

Comissão Científica

Carla Luciana Silva

Gilberto Grassi Calil

Marcio Antônio Both da Silva

Maria José Castelano

Paulo José Koling

Organizadores do Caderno de Resumos

Maria José Castelano

Marcus Vinícius Costa da Conceição

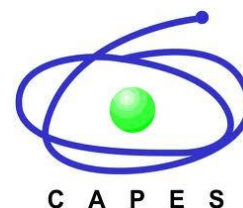
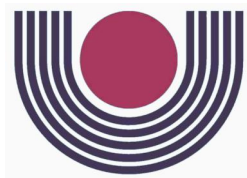
Selma Martins Duarte

Apoio

Programa de Pós-graduação em História

Colegiado do Curso de História

Patrocínio



Todos os resumos deste caderno são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à comissão organizadora do evento.

APRESENTAÇÃO

A Linha de Pesquisa *Estado e Poder* do Programa de Pós-Graduação em História da Unioeste e o Grupo de Pesquisa História e Poder promovem o **III Simpósio de Pesquisa Estado e Poder: processos de construção de Hegemonias no Brasil Contemporâneo**, evento de caráter nacional com o objetivo de viabilizar a apresentação e discussão das pesquisas relacionadas à vasta problemática que envolve as relações de poder e a configuração do Estado, em sua dimensão ampliada. O Simpósio de Pesquisa Estado e Poder ocorre desde 2007, tendo periodicidade bianual.

A Linha de Pesquisa *Estado e Poder* tem por objeto de ensino, reflexão e investigação as práticas sociais relacionadas ao Estado e ao Poder. A abordagem que orienta os estudos concebe o Estado em seu sentido amplo, abarcando aspectos diversos das relações estabelecidas entre os agentes sociais. O poder é compreendido enquanto exercício do domínio no interior da sociedade política, mas também no âmbito das mais variadas organizações e corporações da sociedade civil. O exercício do poder e a produção de hegemonia abrangem, portanto, esferas diversas, como a gestação e a afirmação, a crítica e a contraposição de projetos sociais, as elaborações intelectuais e as políticas partidárias, a organização dos diferentes grupos e classes sociais, a constituição de aparelhos privados de hegemonia, o gerenciamento e a disseminação de ideologias e projetos sociais.

A temática central deste terceiro Simpósio privilegia a discussão dos processos de construção de Hegemonias no Brasil Contemporâneo, com especial atenção aos processos de afirmação de hegemonias, de constituição de aparelhos privados de hegemonia, de organização dos grupos dominantes e das classes subalternas e de gestação, afirmação e contestação de projetos sociais nas últimas cinco décadas.

Este Simpósio é constituído por três conferências, quatro mesas redondas e 92 comunicações acadêmicas, distribuídas em 24 sessões. O conjunto dos trabalhos inscritos e sua procedência institucional e geográfica reafirmam o caráter nacional do evento, fortalecendo seu perfil e estimulando sua continuidade.

Agradecemos a participação e presença de todos os inscritos, e também o apoio da Fundação Araucária e da CAPES, bem como dos diversos órgãos da Unioeste que contribuíram para a realização do evento.

Marechal Cândido Rondon, 16 de agosto de 2011

Comissão Organizadora do III Simpósio de Pesquisa Estado e Poder

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO GERAL	1
PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES E RESUMOS	2
SESSÃO 01. TEORIA POLÍTICA	2
SESSÃO 02. TRABALHADORES RURAIS	3
SESSÃO 03. HISTÓRIA E DITADURA	4
SESSÃO 04. HISTÓRIA, ENSINO E VIOLÊNCIA	5
SESSÃO 05. TRABALHADORES E CIDADES	7
SESSÃO 06. INSTITUIÇÕES E NEOLIBERALISMO	8
SESSÃO 07. SEGURANÇA NACIONAL E DITADURA	9
SESSÃO 08. TERRA E PODER	10
SESSÃO 09. TRABALHO E TRABALHADORES	12
SESSÃO 10. HISTÓRIA DA ESQUERDA	13
SESSÃO 11. HISTÓRIA, REGIÃO, POLÍTICA E TRABALHO	14
SESSÃO 12. JUSTIÇA E PROCESSOS JUDICIAIS	15
SESSÃO 13. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	16
SESSÃO 14. MÍDIA E HEGEMONIA	17
SESSÃO 15. HISTÓRIA, SAÚDE E PODER	18
SESSÃO 16. HEGEMONIA E NEOLIBERALISMO	19
SESSÃO 17. MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTA PELA TERRA	21
SESSÃO 18. HISTÓRIA E TEMPO PRESENTE.....	22
SESSÃO 19. HISTÓRIA E REGIÃO.....	23
SESSÃO 20. AMÉRICA LATINA: ESTADO E DITADURA	24
SESSÃO 21. LULA: GOVERNO E IMPRENSA	25
SESSÃO 22. HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO BRASIL	26
SESSÃO 23. HISTÓRIA, MÚSICA E LITERATURA	27
SESSÃO 24. DIREITO, FASCISMO E TOTALITARISMO	28
ÍNDICE REMISSIVO.....	30

PROGRAMAÇÃO GERAL

16/08/2011 - TERÇA-FEIRA

Manhã: Local: Tribunal de Júri

8h – Abertura

08:15h às 10:00h - Conferência de Abertura: *Mídia e Democracia: falsas confluências*. Dr. Francisco César Pinto da Fonseca (FGV-SP).

10:15h às 12:00h – Conferência: *A resistência ao regime militar (1964-1985)*. Dr. Muniz Gonçalves Ferreira (UFBA).

Tarde: Local: Salas de aulas nº 7, 9, 11, e 12.

13:30h às 15:15h - Sessões de Comunicações Acadêmicas

15:30h às 17:15h - Sessões de Comunicações Acadêmicas

Noite: Local: Tribunal de Júri

19:00h às 22:00h - Mesa Redonda 1: *Mídia, Hegemonia e Alienação*. Dr^a. Carla Luciana Silva (Unioeste) e Drd Jon Juanma (Universidade de Alicante, Espanha).

17/08/2011 - QUARTA-FEIRA

Manhã: Local: Tribunal de Júri

8:00h às 9:45h - Mesa Redonda 2: *Terra e Poder*. Dr. Paulo José Koling (Unioeste) e Dr. Marcio Antônio Both (Unioeste).

10:00h às 11:45h – Conferência: *Os impasses da contra-hegemonia e as derrotas do "espírito de cisão"*. Dr. Eurelino Coelho (UEFS).

Tarde: Local: Salas de aulas nº 7, 9, 11, e 12.

13:30h às 15:15h - Sessões de Comunicações Acadêmicas

15:30h às 17:15h - Sessões de Comunicações Acadêmicas

Noite: Local: Tribunal de Júri

18:30h - Lançamento de livros – Local: Sala de exposições/Biblioteca.

19:00h às 22:00h - Mesa Redonda 3: *A construção da hegemonia nos anos Vargas*. Dr^a. Maria Letícia Corrêa (UERJ) e Dr. Gilberto Grassi Calil (Unioeste).

18/08 QUINTA-FEIRA

Manhã: Local: Tribunal de Júri

8:00h às 12:00h - Mesa Redonda 4: *A Hegemonia neoliberal nos anos 90 e a classe trabalhadora*. Dr. David Maciel (UFG); Dr. Rinaldo José Varussa (Unioeste); Dr. Gelsom Rozentino (UERJ).

Tarde: Local: Salas de aulas nº 7, 9, 11, e 12.

13:30h às 15:15h - Sessões de Comunicações Acadêmicas

15:30h às 17:15 - Sessões de Comunicações Acadêmicas

Noite: Local: Tribunal de Júri

19:00h às 22:00h - Conferência de Encerramento: *Diálogos entre cultura e política na América Latina*. Dr^a. Maria Lígia Coelho Prado (USP).

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES E RESUMOS

DIA 16/08 – TERÇA-FEIRA – 13h30min às 15h15min

SESSÃO 01. TEORIA POLÍTICA

SALA 07

Devair Gonçalves Sanchez (Unioeste)

O conceito de poder na pós-modernidade a partir da concepção de Michel Foucault

O presente trabalho visa provocar uma reflexão acerca da formação do conceito de *Poder* na pós-modernidade, a partir da concepção de Michel Foucault. Para tanto, de início, far-se-á uma abordagem histórico conceitual da idéia de *Poder* no início da Idade Moderna, mais especificamente no embasamento histórico-filosófico de Nicolau Maquiavel. Na transição histórica da modernidade para o pós-moderno, as estruturas detentoras do Poder no âmbito social foram migrando de esferas totalitárias para âmbitos marginais. A comunidade mundial vem assistindo a ascensão de grupos, movimentos e lideranças minoritárias, que até então se ocultavam na penumbra de um Estado coercitivo, dominador e unilateral. O Estado ainda detém o poder como na Idade Moderna. No entanto, a pós-modernidade surge com toda força interventiva e transformadora, mudando um cenário de poder hegemônico que traz como herança da modernidade, um caráter irrefletido e descomprometido com o sujeito em sua essência. A pós-modernidade oferece uma gama de possibilidades para que o sujeito exerça o seu papel político e social, munido de uma ferramenta, que segundo Foucault é inerente ao mesmo. Tal mecanismo vem a ser o Poder. Por esse viés, o trabalho refletirá sobre o conceito de Poder sob o julgo de dois proeminentes pensadores, buscando elencar os influxos e as dissidências das teorias na passagem histórica do moderno para o pós-moderno.

Palavras-chave: Poder; Pós-modernidade; Estado.

Janaina de Paula do Espírito Santo (UEPG)

A consciência histórica na visão de J. Rüsen e J. Habermas

Jorn Rusen, especialmente em sua produção publicada no Brasil, preocupa-se em discutir o conceito de consciência histórica como uma espécie de definição das diferentes interpretações de tempo. Sua análise busca, na percepção do dialogo entre passado, presente e as perspectivas com relação ao futuro, entender como a consciência histórica marca a constituição da vida prática, defendendo uma função intelectual do pensamento histórico. Este texto foca-se nos diálogos presentes entre a perspectiva de Rusen e do filósofo Jürgen Habermas, que apresenta, ao definir consciência histórica como questão de sobrevivência de alguns grupos sociais, e ao situar a racionalidade deste mesmo conhecimento como espaço de “esclarecimento” social, o mesmo tipo de preocupação intelectual. Ao discutirmos Habermas verificamos a inquietação da compreensão do processo da consciência histórica através de outro ponto de vista, porém encontramos em ambos os autores fundamento em comum, o que traz sérias conseqüências ao pensarmos a apropriação desses autores para a atuação político pedagógica.

Palavras-chave: consciência histórica, Rüsen, Habermas.

Roberto Lopes de Souza (Unioeste)

O problema do absoluto na teoria política de Hannah Arendt

A condição para que a ação política aconteça é a liberdade. No espaço público, as opiniões são manifestadas, e os cidadãos podem agir livremente. Neste contexto de diálogo entre os cidadãos da *polis* podemos localizar a filosofia socrática, que não consistia em ensinar uma verdade já pronta, mas possibilitar que as pessoas tirassem de dentro de si uma verdade que só é possível através da exposição das opiniões. Sobre isto Platão não concorda. Para ele, as idéias perfeitas superam as opiniões. Portanto, na *polis*, a relação entre os cidadãos não deveria ser de igualdade de participação, mas de desigualdade, entre os que governavam e os que eram governados. Com o advento do cristianismo, a tradição platônica ganha novos elementos, através de Agostinho que justifica a aliança entre Igreja e Estado, salvaguardando uma autoridade terrena, que se baseia em um absoluto transcendente. Esta tradição política é rompida na Idade Moderna. Com a secularização, busca-se uma fundamentação racional para o Estado, prescindindo da sanção religiosa. A questão que se apresenta é: como fundamentar uma autoridade sem a noção de um absoluto transcendente? O que Arendt percebe é que a partir da secularização, o problema do absoluto continua, manifestando-se de modo bem concreto nos regimes totalitários do século XX. Não seria o modelo de política partidária o responsável por isto? De que modo este modelo propicia a participação ativa e consciente dos cidadãos no espaço público? Por trás destes questionamentos está a rejeição arendtiana de propostas universalizantes, e a defesa das particularidades próprias da pluralidade humana.

Palavras-chave: Participação, absoluto, partido.

Flávio Henrique Calheiros Casimiro (IFSULDEMINAS)

A construção da hegemonia neoliberal no Brasil da Nova República: o instituto liberal e o discurso de “flexibilização” e ataque às propostas de reforma agrária

Essa comunicação visa discutir o processo de construção e difusão do projeto hegemônico neoliberal no Brasil, tendo como objeto de pesquisa a atuação dos “intelectuais orgânicos” do chamado Instituto Liberal, entendendo-o como um “aparelho privado de hegemonia”. A proposta concentra-se em analisar as estratégias adotadas por esses intelectuais que objetivavam a construção de consenso e a naturalização do discurso neoconservador liberal, a partir de meados dos anos de 1980. Nesse sentido, propomos uma discussão em torno do discurso da chamada flexibilização das leis trabalhistas e a postura de ataque às propostas de reforma agrária e aos movimentos sociais do campo no Brasil. Nosso referencial teórico estrutura-se, principalmente, nas concepções de lutas simbólicas e naturalização de discursos propostos por Pierre Bourdieu e nas concepções de hegemonia e construção de consenso em Gramsci. Assim, nossa proposta é discutir esse projeto neoliberal, entendendo-o como um processo, como uma construção cujo ritmo e intensidade de implementação são resultantes das especificidades da realidade social brasileira. Esse entendimento, ressalta e valoriza o papel dos agentes históricos como verdadeiros atores sociais, que por meio dos aparelhos privados de hegemonia e pelos veículos midiáticos atuaram pedagogicamente para a naturalização dessa visão de mundo no Brasil, assim como na constituição de um novo perfil de ator social, num processo de “mercantil-filantropização” das lutas sociais.

Palavras Chave: Hegemonia Neoliberal, Instituto Liberal, Ação Pedagógica

Coordenação: Marcio Both

SESSÃO 02. TRABALHADORES RURAIS

SALA 08

Dênis Junior Bell'Aver (Unioeste)

Trabalhadores rurais de Toledo: do trabalho com a terra à consciência política. Toledo- PR, décadas de 1970 a 1980

Esta comunicação liga-se ao projeto de Mestrado que está sendo desenvolvido no ano de 2011-2012, que tem por objetivo explorar as “relações de trabalho”, partindo das dinâmicas constituídas no município de Toledo nas décadas de 70 e 80, ligada ao processo de formação da classe dos trabalhadores rurais, o constituir-se que passa pela politização na luta pela sobrevivência e de identificação comunitário - individual e no acesso a terra. Nesta comunicação apresentaremos resultados parciais da problematização das fontes da pesquisa como os processos judiciais, a maneira como estes dão vazão à existência desta luta e como esta se engendra historicamente neste município, como na fala dos outros esta luta se constitui e qual era o contexto de sua elaboração o que exigia juntamente com as “demandas sociais” presentes. Entrevistas realizadas com os membros presentes no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Toledo e trabalhadores rurais mostram como se posicionam, e, constituem-se socialmente e historicamente diante os trabalhadores e suas próprias demandas de classe.

Palavras-Chave: Trabalhador rural, política, relações de trabalho.

Jaqueline Michele Cunico (Unioeste)

Trabalho e trabalhadores do campo, 1960-2000 – Marechal Cândido Rondon-Pr.

Este trabalho trata da investigação das relações de trabalho no campo na região Oeste do Paraná, a partir da década de 1960. Com o objetivo de analisar as transformações que vêm ocorrendo no meio rural a partir do momento em que um modo de produzir capitalista expandiu para o campo, na região Oeste do Paraná, especificamente no município de Marechal Cândido Rondon nas últimas quatro décadas. A forma de trabalhar e viver no campo passou por inúmeras transformações, afirmação que não é difícil de ser feita e que é reafirmada nas entrevistas realizadas com trabalhadores do meio rural que vivenciaram todo o processo. A mecanização da produção, como o uso de tratores, colhedoras, pulverizadores, plantadeiras, também a intensificação do uso de inseticidas, pesticidas, transformação genética de sementes e animais, créditos rurais, entre tantos outros. No presente trabalho procuro analisar e compreender quando e como estas mudanças acontecem, e principalmente como os trabalhadores rurais, que foram os mais afetados nesse processo, significam em suas memórias sobre essas transformações, alterando as relações de trabalho envolvidas no campo. Para isso, utilizo como fonte entrevistas realizadas com os trabalhadores que vivenciaram o processo de “mecanização do campo”.

Palavras-chave: Relações de Trabalho; Transformações Capitalistas no Campo; Trabalhadores do campo.

Judith Aparecida F. Mendes (SEED/PR)

Migração: estudo sobre o êxodo rural e suas conseqüências em Terra Roxa nas décadas de 1970/80

Este trabalho refere-se às atividades realizadas pelo Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, que é uma política de formação continuada da SEED e da valorização dos professores da rede pública estadual de ensino do Estado do Paraná em parceria com o ensino superior. Objetiva a melhoria e qualidade na Educação Básica. Trata-se de uma história local, prática pedagógica diferenciada para o ensino de História, relacionando teoria e prática com conteúdos referentes às migrações do campo nas décadas de 1970/80, ocorridas no município de Terra Roxa, estado do Paraná, realizada com alunos de 7ª (sétima)

série do ensino fundamental. O projeto de intervenção pedagógica visou à motivação do educando com o intuito de despertar interesses pelo conteúdo e pela disciplina, estimulando a sua participação do processo do ouvir, fazer e construir o conhecimento, situando-o como sujeito histórico, tendo em vista a realidade social, proporcionando a assimilação dos conteúdos e a produção do conhecimento histórico e científico, com reflexões sobre a importância e o uso da pesquisa como metodologia e história local oral como forma de abordar a aprendizagem do tema proposto, estabelecendo relações com a história regional, nacional e mundial, conforme sugere as Diretrizes Curriculares de Educação Básica/História do Estado do Paraná, 2008, com o propósito de formar cidadãos conscientes com atitudes críticas perante a sociedade.

Palavras-chave: industrialização, mecanização, êxodo rural.

Salete Inês Walter (Unioeste)

Movimentos sociais de trabalhadores no campo: história e historiografia

A presente pesquisa (PIBIC – Ações Afirmativas/UNIOESTE/Fundação Araucária) tem como objetivo revisar e problematizar a história e a historiografia dos movimentos sociais de trabalhadores no campo, historicizando limites, pressões, conflitos, e expectativas dos trabalhadores em luta pela terra. A investigação parte da perspectiva teórico-metodológica da historiografia marxista da História Social do Trabalho, vinculado ao Grupo de Pesquisa “História Social do Trabalho e da Cidade”, Linha de Pesquisa “Trabalho e Movimentos Sociais”. No decorrer do século XX no Brasil, diante do processo histórico de reorganização da produção e das relações de trabalho da agropecuária o campo brasileiro foi repleto em movimentos sociais, tais como: o que ocorreu em Trombas e Formoso, no Estado de Goiás, em Porecatu, Francisco Beltrão e Medianeira, no Estado do Paraná, as ligas camponesas no Nordeste, o Mastro e o Movimento dos Sem Terra, a partir do início da década de 1980, entre outros movimentos sociais de luta pela terra. Ainda no presente, a concentração fundiária acrescido do agronegócio, enquanto projeto hegemônico, geram uma infinidade de conflitos no campo. Nessa fase da pesquisa privilegamos o presente dos movimentos sociais pela terra, enfatizando a experiência histórica do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Palavras-chave: trabalhadores rurais; movimentos sociais no campo; historiografia.

Coordenação: Denis Bell’Aver

SESSÃO 03. HISTÓRIA E DITADURA

SALA 11

Antonio Battisti Bianchet Junior (UEM)

O Golpe de 1964 nas páginas dos jornais Folha de São Paulo e Jornal do Brasil

Desde o fim da II Guerra Mundial as atenções dos EUA estiveram voltadas, principalmente, para a Europa e certas regiões da Ásia, então severamente destruídas pelo conflito mundial e palco das maiores tensões e disputas relacionadas à Guerra Fria. Nesse contexto, entre aproximadamente o final do conflito mundial e 1958, a América Latina esteve relegada a segundo plano em termos da política externa dos EUA. No entanto, a emergência da Revolução Cubana colocou novamente a América Latina no centro das preocupações estadunidenses. Assim, os *policy makers* de Washington passaram a desenvolver estratégias com o objetivo de conter o ímpeto revolucionário que se espalhava pelo continente. O projeto Aliança para o Progresso, seguramente, foi constituído com esse objetivo. Contudo, onde as estratégias de contenção não funcionassem, não estava descartada a hipótese do apoio a golpes e mesmo de alguma intervenção mais direta dos EUA com vistas a “estabilizar” a situação. No Brasil, com a crise desencadeada com a renúncia de Jânio Quadros teve início um projeto de preparação da sociedade para não resistir à eventual tomada de poder pela força. É necessário ressaltar que nesse processo, como de outras vezes, observa-se a atuação tanto de forças endógenas quanto exógenas. Em outras palavras tanto houve uma articulação das elites locais, com uma especial atuação do empresariado nacional, quanto o envolvimento de representantes do capital estadunidense. O presente trabalho busca estudar, com base na bibliografia, esse processo, bem como analisar sua veiculação nos jornais Folha de São Paulo e Jornal do Brasil.

Palavras-chave: Golpe militar; política externa estadunidense; imprensa.

Edina Rautenberg (Unioeste)

A revista Veja: de 23 mil exemplares à marca de 300 mil – Acompanhando os dez primeiros anos de construção da revista

A comunicação buscará apresentar os resultados de nossa dissertação de mestrado em História, que trabalhou com a análise do discurso e posicionamento da revista semanal *Veja* sobre as empresas da construção civil durante a ditadura civil-militar brasileira, tendo como recorte os anos de 1968-1978. Para a comunicação, priorizaremos as análises do primeiro capítulo da dissertação, onde trabalhamos com a revista *Veja* em si, discutindo seu período de formação e suas especificidades. Nosso objetivo foi demonstrar como a revista foi construindo sua linha editorial, o que percebemos através da análise das “Cartas ao Leitor”. Com isto, conseguimos identificar o posicionamento político de *Veja* neste período ditatorial, percebendo o período de afirmação da revista no mercado e sua relação com o governo. Optamos por dividir a análise em duas fases que percebemos na revista. Com esta divisão poderemos perceber melhor o período de crescimento e afirmação de *Veja*, que envolve também os primeiros anos da revista, a sua relação com o governo e com a censura, a saída de Mino Carta, e a entrada de José Roberto Guzzo e Sérgio Pompeu, e o relacionamento mais explícito com o governo Geisel. O trabalho pretende ajudar a derrubar o mito de que a *Veja* foi, nos anos 1970, um instrumento de combate à ditadura. Como poderemos perceber, a revista defendeu tanto os empresários, quanto os militares, construindo seu discurso de maneira a elogiar os projetos governamentais e indicar os melhores caminhos para o desenvolvimento econômico, interesse também de *Veja*.

Palavras-chave: Revista *Veja*; Ditadura civil-militar brasileira; Editoriais.

Gabrielle Lins Meireles (UERJ)

O surgimento da Rede Globo: a partir da legislação das telecomunicações

Este trabalho tem por objetivo analisar a relação estabelecida entre o governo e a TV Globo durante seus primeiros anos e principalmente em sua fundação até a constituição como maior emissora de TV do Brasil (leia-se 1962-1972). A análise dessa relação esta baseada no estudo da Legislação Nacional voltada para Telecomunicações interligando com a dinâmica de inauguração da própria TV Globo. Essa relação intrínseca entre TV Globo e governo, principalmente o período do Governo Militar é o foco principal desse estudo. Haja vista que a data de inauguração da TV Globo se deu no ano de 1965, no qual os militares já estavam no governo. Havia uma necessidade por parte do governo militar na divulgação de um modelo de sociedade moderna padrão e por parte da Globo meios para sua inauguração, tornando essa “associação” benéfica para ambas as partes. Dessa forma, demonstrando como ambas instituições foram necessárias uma para a outra, sem peso maior para um lado ou o outro. Cabe lembrar, que este trabalho ainda se encontra em fase de conclusão.

Palavras-chave: Rede Globo, Ditadura, Telecomunicações

Ivone Pereira (Unioeste)

Estudo de caso: memória e narrativa de brasileiras exiladas na Europa durante a ditadura no Brasil – 1964/1985

O Brasil no período da ditadura de 1964 a 1985 foi marcado por uma sucessão de mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais. Neste período o país atravessou também um momento de gradativo e intenso processo de repressão às pessoas que se opuseram aos retrocessos do país, no que tange a perda dos direitos e a ausência da democracia. Nesse cenário, destaca-se a militância política de mulheres que participaram dessa resistência e, como consequência, sofreram a repressão, acompanhada de prisões e/ou de exílio. De que maneira filhos e filhas de exilados/as, refugiados/as desta ditadura interferiram em suas decisões, de retorno ao seu país ou permanência nos países que lhes acolheu? como mães e filho/as narram sua vivência da condição de estrangeiros/as, de sujeitos fragmentados, multifacetados e situados em um “entre - lugar”? como articularam com os “outros” uma “política de identificação”? Estas, entre outras, são questões que abordamos nesta comunicação, a partir da focalização das relações de gênero e de geração, através do uso de fontes orais produzidas pelas narrativas das memórias de filhas de duas mulheres que se exilaram, com suas famílias, em países europeus, devido a participação delas em movimentos de luta e de resistências ao regime ditatorial. Nossa análise trata-se de um estudo de caso que, se por um lado não dá conta de analisar a situação de todos/as os/as exilados/as do Brasil, durante tal período, por outro nos aponta caminhos percorridos por muitos sujeitos “anônimos”, que em prol de um Estado de Direito e de uma “real” democracia, se embrenharam não apenas na luta contra um regime ditatorial, mas contra todo um sistema de exploração e opressão.

Coordenação: Ivone Pereira

SESSÃO 04. HISTÓRIA, ENSINO E VIOLÊNCIA

SALA 12

Aparecida Darc de Souza (Unioeste) / Lúcio Fellini Tazinoffo (Unioeste)

Massacres em escolas: uma análise crítica sobre a abordagem midiática

As reflexões trazidas para esta comunicação resultam das atividades realizadas no Projeto de Extensão Observatório do Mundo Contemporâneo, vinculado ao Laboratório de Ensino de história da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Esta comunicação tem como objetivo discutir o modo como a grande mídia tem abordado um fenômeno que ficou conhecido entre nós como *massacres nas escolas*. Trata-se de um fenômeno recente, cujo início remonta ao final do século XX e início do século XXI. Observa-se que o fenômeno dos massacres em escolas vêm se intensificando nos últimos anos e seu alcance geográfico tem sugerido que este não é um problema exclusivo de países europeus. Neste ano de 2011, os jornais em todo o país exibiam manchetes sobre um jovem que matara 11 alunos com idade entre 11 e 14 anos em uma escola localizada no bairro de Realengo na cidade do Rio de Janeiro. O modo como a mídia tratou essa tragédia, atribuindo as suas “causas” a fatores puramente individuais – como o *bullying*, a violência dos jogos de videogame, o ambiente escolar ou a doenças psicológicas – trouxe inquietação a nós historiadores e nos deu ânimo a trazer essa discussão para o campo da História. Nesta comunicação procuraremos problematizar estes quatro fatores elencados pela mídia para explicar os massacres ocorridos nas escolas.

Palavras-chave: mídia, violência, escolas.

Cíntia Valéria de Mello. (Unioeste)

Os trabalhadores no ensino e nos currículos de História

A pesquisa delimita a problematização da temática do “trabalho e movimentos sociais no ensino de História” a partir da historiografia, de entrevistas com professores de História do Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual e de documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais; Diretrizes Curriculares da Educação Básica). A pesquisa visa problematizar as distâncias e aproximações entre a prática docente e as orientações pedagógicas propostas pela historiografia e também presente em diversos documentos oficiais. Esta presença da temática do “trabalho, trabalhadores e movimentos sociais” nos documentos oficiais, que vislumbram orientar a prática docente, abarca, no mínimo, três décadas. Todavia, a prática docente no Brasil pouco, ou inversamente proporcional à edição de materiais curriculares, não tem se orientado a partir desses materiais. A temática não esteve ausente nos debates e propostas, mas estas práticas, ao que parece, pouco informaram e

orientaram a prática docente na seleção de temas, conteúdos e abordagens, não provocando de forma mais expressiva situações de ensino e pesquisa no nível básico do ensino que problematize os mundos dos trabalhadores.

Palavras-chave: Ensino de História; trabalho e movimentos sociais; prática docente.

Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho (Unioeste)

Algumas considerações sobre a educação indígena na aldeia Tekohá Porã de Guaíra-Pr

Este resumo faz parte do início de um projeto de pesquisa, sobre as principais características e problemáticas da educação Indígena na aldeia Tekohá Porã, dos Guarani, que está localizada em Guaíra-Pr. Levando-se em conta o estudo da Legislação sobre a educação indígena, identificarei quais foram as principais dificuldades e aceitações, nesta aldeia, com o surgimento da escola indígena, nesta mesma cidade. Pretende-se dar principal ênfase nos artigos que contém temas sobre a educação, em especial os da legislação indigenista. Com o atual trabalho, procurarei identificar em uma das escolas indígenas guairenses e nesta mesma aldeia, qual a realidade vivida e as transformações que ocorreram nestes últimos anos no quesito educação. Portanto, a pesquisa será fundamentada e constituída através de entrevistas com os moradores desta aldeia, buscando compreender quais foram as interpretações dos mesmos com o surgimento dessas escolas; também serão realizadas entrevistas com os professores desta escola indígena; utilizarei documentos sobre a legislação indigenista e leituras sobre este mesmo assunto. O trabalho visa contribuir para um melhor esclarecimento sobre tais leis que estabelecem à criação de escolas indígenas fora das aldeias, e como tem sido a aprovação ou desaprovação deste grupo indígena perante à participação nessa escola.

Palavras-chave: Educação indígena, legislação indigenista, Guarani no Oeste do Paraná.

Coordenação: Aparecida Darc de Souza

SESSÃO 05. TRABALHADORES E CIDADES

SALA 07

Carem Aline de Oliveira (Unioeste)

Trabalhadores do vestuário em Terra Roxa: Relações de trabalho e modos de vida (1990-2011)

A presente pesquisa visa investigar as relações de trabalho que marcam o processo de industrialização na cidade de Terra Roxa- PR, vinculando-se principalmente às indústrias de vestuário da moda bebê. Diante disso, priorizo as últimas duas décadas enquanto temporalidade significativa no processo de mudança e produção dessas relações de trabalho na cidade. Essa escolha tem o interesse de problematizar as expectativas de trabalho e projetos de transformação nas condições de vida empreendidos pelos trabalhadores, como também refletir as práticas de trabalho propostas, em particular, pela empresa “Paraíso Moda Bebê”, por ser representativa do maior número de trabalhadores do setor e existir durante todo o período em análise. Essa investigação discute as experiências de trabalhadores do vestuário diante a expansão do processo de exploração capitalista na cidade, analisando a participação empresarial do ramo “moda bebê” na economia municipal e relacionando-a com a dinâmica das relações de trabalho na empresa. Ao fazer esse percurso de investigação é importante destacar a movimentação desses trabalhadores entre o campo e a cidade neste período diante o predomínio atual da indústria moda bebê como frente de trabalho em Terra Roxa. Esse primeiro momento do trabalho será feito com o trato das fontes impressas, documentação da empresa e material do escritório da APL, em diálogo com a bibliografia produzida envolvendo a temática em questão.

Palavras-chave: Trabalhadores; Relações de Trabalho; Industrialização

Carlos Meneses de Sousa Santos (UFU)

Trabalhadores em movimento: nas buscas de uma vida melhor Marechal Cândido Rondon-Pr (1960-2010)

Proponho problematizar, no conjunto das práticas de trabalhadores que buscaram Marechal Cândido Rondon-PR, a partir de 1960, os sentidos e as condições de suas movimentações, fazendo emergir a agenda de expectativas e valores desses sujeitos na dinâmica de suas experiências, evidenciando relações de identificação e dissidência. Ao considerar a saída de um lugar e avaliar a mudança para outro, a questão que se coloca perpassa a compreensão do que se tem e se espera da moradia, da criação dos filhos, das possibilidades de alimentação e vestimenta, das atividades e relações de trabalho, das horas e situações de lazer, das relações preservadas ou intencionalmente interrompidas; enfim, das relações de poder vividas por esses trabalhadores. Nesse caminho, sair do marco emoldurado em que foi colocada a noção de “movimento social” para a dinâmica da “movimentação social” dos trabalhadores, constitui-se enquanto um procedimento político/metodológico ambicionado por esta pesquisa. Uma ambição que percebe na conduta dos trabalhadores que vieram para Marechal Cândido Rondon a trama de práticas empreendidas no enredo das relações classistas. Um enredo marcado pela desigualdade da condição de classe, assim como pela diversidade de visões sobre a vida melhor. Ao propor essa questão, entendo que se abre a possibilidade de reflexão sobre as explicações estabelecidas para a dinâmica de ação de trabalhadores que saem do lugar onde nascem e buscam alternativas para os seus modos de viver. As avaliações que são construídas pelos trabalhadores sobre suas próprias vidas, ao se constituírem enquanto sujeitos desse movimento, parecem-me algo a ser considerado e recolocado enquanto desafio para a discussão e produção do conhecimento histórico.

Palavras-chave: Trabalhadores, movimentação social e relações classistas.

Luís Carlos dos Santos (Unioeste)

Trabalhadores e cidade: o Loteamento Morada do Sol e os territórios em disputa em Nova Santa Rosa-Pr. (2000-2010)

O presente trabalho tem como objetivo problematizar a noção de urbanização a partir das experiências dos trabalhadores que vivem em Nova Santa Rosa-PR, na primeira década do século XXI. Essa pesquisa é parte constitutiva do trabalho de Conclusão do Curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, para o ano de 2012, como também compõe a pesquisa de Iniciação Científica em andamento. As inquietações surgiram ao longo da minha graduação diante o aumento dos loteamentos e a manutenção de grandes vazios demográficos na região central da cidade, o que instigou a pesquisa para entender os interesses e a disputas pelos territórios em Nova Santa Rosa e o modo como produzi-los. Para realizar esse processo investigativo utilizo entrevistas realizadas com moradores do loteamento Morada do Sol, o responsável pela abertura do loteamento, moradores do centro da cidade, representantes do governo municipal, reportagens de jornais e edições especiais de jornais sobre a cidade. O interesse desse trabalho é discutir os projetos de cidade expressos na organização dos loteamentos e na rede de interesses que se produz para legitimar determinados empreendimentos – como o lugar de moradia dos trabalhadores –, assim como a reserva de terrenos destinados à prática de especulação. Ao fazer isso, evidenciar a relação campo/cidade presente na trajetória desses trabalhadores, percebendo as aproximações e contradições dessa experiência social, na produção e reorganização da cidade de Nova Santa Rosa.

Palavras-chave: cidade, moradia, trabalhadores

Sheille Soares de Freitas (Unioeste)

Morando nas áreas de preservação: Projetos de cidade em disputa (Uberlândia- MG, 1970-2009)

Este trabalho debate o processo de produção de moradias em Áreas de Preservação Permanente (APPs), entendendo-o como parte das disputas desiguais por modos de viver e de legitimar usos nesses e em outros espaços das cidades brasileiras no tempo presente. Nesse sentido, ter como problemática as desapropriações e expulsões de áreas de preservação em Uberlândia-

MG deveu-se ao entendimento que esse processo – intensificado a partir da segunda metade do século XX – é representativo das tensões e contradições que permeiam a organização social e os projetos de cidade que se confrontaram (e se confrontam) diante os interesses de certos trabalhadores que constroem como alternativa morar, trabalhar, ocupar as APPs. Ao fazer essa análise, tenho como ponto de partida o projeto de produção de Parques Lineares nas APPs, iniciado na última década em Uberlândia. Essa escolha se justifica por considerar esse projeto significativo diante as diferentes práticas de preservação e legitimação de expulsões construídas historicamente na cidade. Essas ações, firmadas na promoção de sentidos de preservação e lazer, são úteis a interesses de classe que procuram descaracterizar as desigualdades expressas nos modos de viver em questão. Nessa correlação de forças as condições de vida, instáveis e fragilizadas, são tiradas de pauta diante a promoção da criminalização dessas ocupações e da exaltação dos benefícios advindos com práticas de preservação, como a construção dos Parques Lineares. Indago, enquanto incômodo investigativo, que transformações no meio social são almejadas para se preservar e privilegiar interesses de grupos hegemônicos e manter certos usos e visibilidades nas cidades. Faço isso na expectativa de explicitar e discutir conflitos intrínsecos a essas relações nas APPs.

Palavras-chave: Modos de viver, Desapropriações, Áreas de Preservação Permanente

Coordenação: Sheille Soares de Freitas

SESSÃO 06. INSTITUIÇÕES E NEOLIBERALISMO

SALA 08

Gustavo Soares de Lima (Unioeste)

O PNLD em questão: uma análise da relação entre ABRALE, ABRELIVROS, MEC e FNDE, 1985-2010

O objetivo desta comunicação é apresentar resultados parciais de um projeto de pesquisa – com fins de trabalho monográfico – em andamento, cujo objeto principal de estudo é o conjunto de relações estabelecido entre aparelhos privados de hegemonia e o Estado brasileiro com vista à política pública de distribuição de livros didáticos no país, neste caso o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), surgido após a edição do Decreto nº 91.542, de 19/8/85. Compreendemos a atuação das entidades da sociedade civil *Abrale* (Associação Brasileira dos Autores dos Livros Educativos) e *Abrelivros* (Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares) no sentido de se posicionar em favor do oligopólio de editoras, pressionando o Estado para que este “mercado” do livro didático seja cada vez mais favorecido. Como fruto das análises até o momento realizadas, buscaremos expor também o processo de internacionalização do capital gerado com o PNLD, haja visto que grande parte das editoras que participam do programa são resultados de fusões de pequenas e médias editoras à grupos internacionais ligados ao setor editorial e de comunicação, como no caso da *Editora Moderna*, pertencente ao grupo espanhol *Santillana*, que apenas no PNLD de 2011 teve um valor negociado com o FNDE de mais de 160 milhões de reais.

Palavras-chave: PNLD, Abrale, Abrelivros.

Luis Fernando Guimarães Zen (Unioeste)

Fórum nacional/INAE: “O Senado e a reforma Política

O objetivo inicial deste trabalho é pesquisar a atuação do Fórum Nacional/INAE nas discussões que cercaram as propostas da “Reforma Político-Partidária” iniciadas em 2005. O “Fórum Nacional” é um encontro organizado desde 1988, dando origem em 1991 ao Instituto Nacional de Altos Estudos – INAE. O Inae atua desde então como uma “associação” que reúne “lideranças”, entre esses encontram-se “Poder Executivo, Congresso, Poder Judiciário, organizações empresariais, sindicais, acadêmicas, confessionais, comunitárias, personalidades de prestígio e influência”. No encontro realizado em junho de 2005, coordenado por João Paulo dos Reis Velloso, o então Presidente do Senado Renan Calheiros, na cerimônia de encerramento do XXVII encontro do Fórum Nacional, o senador apresentou os primeiros encaminhamentos daquela que ele mesmo chamou de “a mãe de todas as reformas”. Os debates realizados no encontro refletiram em mudanças diretas já nas eleições seguintes ao encontro, entre elas a mais expressiva foi a questão de “fidelidade partidária” que entrou em vigor alguns anos mais tarde. O Fórum Nacional atua desde a sua formação como “Aparelho Privado de Hegemonia” na medida em que leva as suas decisões aos chamados “Formadores de Opinião”.

Juliana Valentini (Unioeste)

Estudo da abordagem do Jornal Brasil de Fato sobre as organizações Não-governamentais (ONGs): uma análise crítica

Essa comunicação tem como objetivo apresentar alguns resultados obtidos na pesquisa de monografia, que resultou do projeto Iniciação Científica fomentado pelo CNPq. A pesquisa teve como objetivo investigar a intencionalidade da abordagem do jornal Brasil de Fato sobre a atuação de Organizações Não-Governamentais (ONGs). A pesquisa teve como recorte o período entre 2003 e 2006. Através da análise do discurso do jornal procuramos demonstrar o seu posicionamento em relação a tais organizações, buscando verificar as permanências e as mudanças em seu discurso. E de que maneira sua cobertura abordou as práticas limitadas e imediatistas dessas organizações, que em sua grande maioria visam sanar demandas específicas, não vislumbrando transformações no seio da vida social. Embora as práticas das ONGs estejam permeadas de contradições, sua atuação foi entendida como “indispensável”, as poucas críticas que identificamos, são pontuais, a organizações e ações específicas, e são apresentadas simultaneamente com os “*inegáveis benefícios promovidos por essas organizações*” (BF). Ao caracterizar todas as ONGs como entidades positivas, deixa-se passar as contradições, presentes na atuação e nos projetos

defendidos por cada organização. Apresentando de forma descontextualizada as notícias, o jornal segue os mesmos padrões presentes na abordagem dada pela grande imprensa.

Palavras-chave: História; Imprensa; Organizações Não-governamentais

Tchella Fernandes Maso (Faculdade Anglo-Americano)

Banco mundial e Brasil: as reformas incentivadas sob o manto de projetos educacionais na década de 1990

O trabalho tem por objetivo demonstrar como a educação é um meio utilizado pelo Banco Mundial para incentivar reformas estruturais no Estado Brasileiro. De forma específica busca-se descortinar as relações entre o Banco e o Brasil e verificar os acordos educacionais estabelecidos entre esses atores, entre 1991 e 2002. Dos nove projetos analisados todos fazem menção a reformas administrativas de consolidação dos ajustes estruturais propostos pela OI, de forma a caracterizar a parceria como invasiva e a não centralidade da educação no plano de atuações práticas da OI. Por fim, avalia-se que o setor educacional é estratégico no plano discursivo do Banco Mundial, em associação com os objetivos de desenvolvimento e combate à pobreza, limitando-se na esfera dos empréstimos e parcerias à indução de políticas pró-reforma administrativa entre os mutuários. A partir da leitura neogramsciana de Cox é possível identificar a educação como um meio sofisticado de instrumentalização do complexo Estado/Sociedade Civil em prol da hegemonia norte-americana. O estudo estrutura-se pela coesão de análises históricas, sociológicas e discursivas, tendo por base fontes do Banco Mundial e interpretações acerca das mesmas.

Palavras-chave: Banco Mundial, Brasil, Educação

Coordenação: Luis Fernando Zen

SESSÃO 07. SEGURANÇA NACIONAL E DITADURA

SALA 11

Alejandra Estevez (UFRJ)

O caso Judica e as estratégias de conquista de hegemonia entre Igreja e Estado durante a ditadura militar

No ano de 1967, quatro jovens ligados ao movimento católico Juventude Diocesana Católica (Judica) da cidade de Volta Redonda efetuam uma ação de panfletagem que resulta na prisão destes e no início de uma série de relações de conflito entre o bispo local e o Estado militar. A partir deste caso iremos discutir as disputas de poder estabelecidas entre Igreja e Estado e as estratégias de conquista de hegemonia adotadas por ambas as partes. De um lado, adotando uma postura contrária ao regime militar, o bispo D. Waldyr Calheiros apresenta-se no cenário político como o defensor dos direitos humanos, ao lado dos trabalhadores da usina siderúrgica existente na cidade. Do outro lado, assistimos ao processo de estruturação dos mecanismos repressivos e do sistema de informações que irão fornecer aos militares um maior poder de controle e enquadramento dos agentes considerados subversivos. Com base nos documentos, iremos ainda discutir o papel da Justiça no período imediatamente anterior à decretação do Ato Institucional nº 5, no ano de 1968, e os embates entre a Justiça Federal e a Justiça Militar, que passava cada vez mais a buscar efetuar julgamentos que não eram de sua alçada até aquele momento, apresentando assim a Justiça como um espaço em disputa pelos diversos grupos sociais.

Palavras-chave: Igreja católica; Ditadura Militar; Ação Coletiva

Carla Oliveira da Silva (UFG)

Escola Superior de Guerra: doutrina e formação do pensamento civil-militar

Essa comunicação tem por intuito analisar a Escola Superior de Guerra (ESG), criada em 1949, como uma instituição formadora de intelectuais, a partir de uma relação íntima com o discurso anticomunista existente no interior das Forças Armadas brasileiras. O discurso anticomunista, sistematizado e materializado com a ESG, resultou na Doutrina de Segurança Nacional (DSN), que se tornou a base para o início da coesão político-ideológica dentro das Forças Armadas brasileiras. Sendo assim, a ESG assumiu uma proposta pedagógica, por meio dos estudos e preparação doutrinária, principalmente relacionada à Segurança Nacional. É a partir do processo de formação dos militares e membros da elite civil, que a Escola pode ser entendida como constituidora de intelectuais, pois ela dedicou-se a formação de uma vasta rede de disseminadores dos valores militares, em articulação com os interesses dos membros das elites civis que frequentavam os cursos oferecidos para além da instituição. A preparação destes intelectuais, oferecida pela ESG, deveria contribuir para construção de uma doutrina homogênea dentro da escola e de uma política de Segurança Nacional. Tendo como base de análise os documentos produzidos pela ESG, é possível entendê-la como formuladora de um pensamento hegemônico, sua prática pedagógica buscava formar o mais alto escalão do Estado-Maior das Forças Armadas e significativos membros da elite civil, a partir de um pensamento dominante e intervencionista, justificado de várias vezes pelo anticomunismo. Para corroborar a ideia de que a ESG apresenta-se como instituição formadora de intelectuais, dotados da responsabilidade de difundir sua doutrina, será utilizada o arsenal teórico de Antonio Gramsci.

Palavras-chave: Escola Superior de Guerra, Intelectuais e Segurança Nacional.

Camila Torres de Souza (UEL)

Relação de poder na ditadura militar no Brasil: a Doutrina de Segurança Nacional e a censura

Analisa-se a dimensão das relações de poder no bojo da ditadura militar no Brasil, sobretudo a partir da censura no contexto político de 1968, com a decretação do Ato Institucional nº. 5 (AI-5). O enfoque se deu nos aspectos de controle que as Forças Armadas exerceram sobre o aparelho de Estado com sua presença ostensiva na cena política, a saber, a justificativa ideológica

para o golpe militar de 1964 foi encontrada na Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento, ministrada na Escola Superior de Guerra (ESG), a qual estaria submetida inclusive os meios de comunicação. Nesse ínterim, o problema sociológico é pensar como a lógica do autoritarismo vai se redefinindo, bem como os procedimentos sociais e políticos, antes e depois do AI-5. Para tanto, torna-se importante conhecer os desdobramentos na relação de poder e influências da ESG em seu principal norteador do pensamento à época, a Doutrina de Segurança Nacional, que designava um posicionamento político do modo como o Estado deveria ser gerido, ou seja, teria um *modelo* proposto pela Doutrina com o qual seria possível governar. Como decorrência deste processo tem-se o cerceamento das liberdades de organização, opinião e expressão, minimizadas a cada novo ato institucional publicado, o que será sentido em muitas esferas da vida social, dentre as quais, os meios de comunicação de massa.

Palavras-chave: ditadura militar, Escola Superior de Guerra, censura.

Raquel Silva da Fonseca (PUCRS)

Fundamentos da Guerra Revolucionária - Relações entre Sociedade Civil e Estado

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o pensamento militar brasileiro, buscando a influência de pensamentos adversos a Doutrina de Segurança Nacional. Neste estudo de caso, estabelecemos a análise na reutilização do pensamento de uma autora francesa cujas idéias convergem para a doutrina de *Guerré Revolutionnaire* formulada pelos militares franceses a partir da derrota na guerra da Indochina. Essa autora é Suzanne Labin, formada em Letras pela Sorbonne, socialista e engajada na luta contra a “ameaça comunista”. Esta autora teve várias obras traduzidas aqui no Brasil, por diversas editoras, mas sua obra ficou mais conhecida devido à tradução e aproximação com o político Carlos Lacerda, responsável pela tradução do livro mais utilizado pelos militares, “Em Cima da Hora”. A documentação selecionada para análise neste vai de uma ação educativa escrita em 1963 por iniciativa do Ministério da Guerra e Estado-Maior do Exército a textos de militares franceses publicados na revista militar "A Defesa Nacional". Na ação educativa, Labin é citada pelos militares como referência sobre temas-chave, como a infiltração do comunismo na sociedade e suas principais armas, a guerra política e psicológica. Neste trabalho, enfocamos a premissa da guerra psicológica como um dos principais pilares do pensamento francês e abrimos a análise para como esse pensamento foi reutilizado por militares brasileiros. O principal objetivo dessa pesquisa é mostrar com ênfase a importância da doutrina militar francesa e como ela pode ser identificada na formação do pensamento militar brasileiro no pré golpe de 1964.

Palavras-chave: militares; guerra revolucionária; Suzanne Labin

Coordenação: Marcos Vinícius Ribeiro

SESSÃO 08. TERRA E PODER

SALA 12

Irene Spies Adamy (SEED-PR)

Formação e organização política da fração agrária da classe dominante no Oeste do Paraná

Esta comunicação abordará a formação e a organização política da fração agrária da classe dominante na região Oeste do Paraná, a partir de sua entidade de classe, a Sociedade Rural do Oeste do Paraná. A SRO tem sido, a partir de sua criação na década de 1980, a entidade que organiza e dá direção às ações da fração agropecuarista da classe dominante na região Oeste do Paraná, constituindo-se no que Gramsci definiu como *Partido*, ou seja, aquele que organiza a vontade da classe ou fração de classe através de seus intelectuais orgânicos. Organiza ações para construir um projeto de classe para si e difundido-lo para as demais classes. A formação desta fração de classe encontra-se em dois momentos distintos: o primeiro, quando da ocupação e (re)ocupação da terra na região, cujo processo interferiu diretamente na estrutura fundiária do município de Cascavel, marcada pela presença do latifúndio que é a base material sobre a qual se assenta o poder econômico e político dos agropecuaristas; e, o segundo, quando da modernização conservadora implantada no campo brasileiro durante as décadas de 1960, 1970 e 1980, que contribuiu para consolidar o latifúndio e o poder de seus proprietários. O estudo desta entidade de classe possibilitou perceber que as relações de poder não se expressam apenas na sociedade política ou no Estado restrito, mas também na sociedade civil, tanto pelo uso do consenso quanto pela força.

Palavras-chave: Sociedade Rural do Oeste do Paraná, terra, classe dominante.

Leandro de Araújo Crestani (Unioeste)/Werner Engels (Unioeste)

Poder e o domínio da memória sobre os conflitos de terras (Região Oeste do Paraná 1950/80)

A perspectiva desse artigo ao contrário daquilo que a historiografia oficial construiu a respeito da ocupação da região Oeste do Paraná como se tivesse ocorrido de forma pacífica e harmoniosa, a presente pesquisa procura demonstrar a existência de conflitos pela posse da terra no município de Assis Chateaubriand. Tendo como principal objetivo apresentar como a Companhia Colonizadora Norte do Paraná utilizou o seu poder hegemônico nesse município em questão. A história oral e a memória coletiva, nessa pesquisa, dão base para a compreensão das versões esquecidas pela História Oficial das referidas localidades. Analisando a problemática de poder da Colonizadora Norte do Paraná e sua hegemonia sobre a memória coletiva. A metodologia baseia-se na história oral, para compreender o processo de estruturação da memória coletiva. Tendo a memória como evocação do passado, lembrança e o esquecimento. Contudo, quando nos deparamos com os conflitos agrários na região Oeste do Paraná, remetemo-nos a várias e intrincadas lutas, que muitas delas, a história oficial deixou perdidas no tempo. Ou seja, esquecidas, rejeitadas, apagadas da memória, e principalmente ao reconstituirmos a história dos conflitos agrários no

município de Assis Chateaubriand, ajudamos a construir outra versão da história da região Oeste do Paraná. Contudo, o estudo dessa temática, por meio de fontes documentais e principalmente de entrevistas, apontou que a colonização da região Oeste do Estado do Paraná aconteceu de forma “irregular”.

Palavras-chave: Conflito agrário; Memória Coletiva; Oeste do Paraná.

Marcos Alexandre Smaniotto (Unioeste)

A agricultura na Região Oeste do Paraná durante a “Crise do Milagre”: apontamentos para uma análise histórica

Com este trabalho pretendemos tratar sobre alguns aspectos da agricultura no Paraná, em especial na região Oeste, durante a “crise do milagre” econômico brasileiro na década de 1970. Propomos indicar algumas características socioeconômicas relacionadas com a agricultura no Brasil, como: as políticas – e ideologias – de modernização; financiamentos para o campo; a atuação das multinacionais; impactos da crise na agricultura (fatores endógenos e exógenos); entre outros. No mesmo sentido, procuramos demonstrar algumas ações específicas ocorridas no Oeste paranaense, como: a mudança de paradigma no processo produtivo na região (policultura à monocultura); financiamento/endividamento com vistas à modernização; reflexos da crise (a bancarrota para os pequenos e médios produtores, e a oportunidade de crescimento econômico para os grandes produtores e outros investidores); dentre outros. Em resumo, propomos explicitar alguns resultados de pesquisa direcionada a entender como a crise econômica do capitalismo da década de 1970 foi sentida no setor agrícola na região Oeste do Paraná e indicar algumas possibilidades de análise histórica sobre o tema.

Palavras-chave: Crise Econômica; Agricultura; Poder.

Vagner José Moreira (Unioeste).

O processo histórico de reorganização da produção e o trabalho no campo no Brasil (1945-2010)

A historiografia sobre a expansão das relações capitalistas no campo está marcada por interpretações que ignoram os sentidos que os trabalhadores atribuíram a esse processo histórico, confundindo-se, por vezes, com as versões hegemônicas. O objeto da investigação histórica constitui-se nas relações sociais de trabalho vivido por trabalhadores rurais no Brasil, delimitando para a região Noroeste do Estado de São Paulo e região Oeste do Estado do Paraná, com o objetivo de estabelecer comparações entre os processos históricos. Problematizo a reorganização do trabalho no campo e a luta pela terra a partir da segunda metade do século XX. A pesquisa parte da perspectiva marxista da História Social do Trabalho e dos Movimentos Sociais. Utilizo de diversos materiais históricos: narrativas orais, imprensa, prontuários policiais, entre outros. No período, o viver no campo pautou-se por dinâmicas, lutas e relações sociais diversas relacionadas à reorganização do modo de produzir no campo e das relações de trabalho, modificando os modos de vida dos trabalhadores. As atividades produtivas e o viver e trabalhar no campo estava fundamentado no trabalho de arrendatários, parceiros, meeiros, bóias-frias, entre outros. O processo histórico em que as relações capitalistas se tornam hegemônicas no campo está intimamente relacionado às disputas dos trabalhadores por direitos trabalhistas e aos diversos movimentos sociais de luta pela terra, que pressionaram, contraditoriamente, a mecanização da produção, com o uso de diversos implementos agrícolas, inseticidas, herbicidas, fungicidas, entre outros.

Palavras-chave: Trabalhadores; relações de trabalho; capitalismo no campo.

Coordenação: Vagner José Moreira

SESSÃO 09. TRABALHO E TRABALHADORES

SALA 07

Ana Cláudia Branchi Durães (Unioeste)

Experiências sociais e formas de resistências dos trabalhadores na fábrica Frimesa em Marechal Cândido Rondon-PR

A pesquisa está relacionada ao amplo projeto de investigação histórica vinculado ao Grupo de Pesquisa “História Social do Trabalho e da Cidade”, Linha de Pesquisa “Trabalho e Movimentos Sociais”, que visa problematizar e investigar experiências históricas dos trabalhadores na região Oeste do Estado do Paraná. O objetivo é colocar em perspectiva histórica as experiências sociais e as relações de trabalho dos trabalhadores no interior da empresa/cooperativa Frimesa, na cidade de Marechal Cândido Rondon. Essa é uma pesquisa em andamento, em que produzimos entrevistas com os trabalhadores da Frimesa, unidade agroindustrial de Marechal Cândido Rondon, estamos problematizando processos trabalhistas disponíveis na Justiça do Trabalho de Marechal Cândido Rondon e no CEPEDAL-Unioeste, pesquisa no sindicato local da categoria (entrevistas e outros materiais). A perspectiva teórico-metodológica parte da tradição da historiografia marxista da História do Trabalho e dos Movimentos Sociais. Avaliamos que a problematização das fontes históricas possibilitará investigar os modos de vida, as diversas práticas de lutas e de organização dos trabalhadores. Como os trabalhadores interpretam e significam o sindicato que os representa? De que maneira resistem cotidianamente e burlam regulamentos e “ordens” estabelecidas pela Frimesa? Como os trabalhadores organizam a vida diária fora da fábrica? Quais limites e pressões da reorganização do trabalho e as implicações nas relações de trabalho? Como os trabalhadores se significam e relacionam com as organizações sindicais, suas lutas e resistências? São questões privilegiadas na pesquisa.

Palavras-chave: Trabalhadores, relações de trabalho, Frimesa.

Cátia Franciele Sanfelice (Unioeste)

As políticas públicas voltadas ao setor pesqueiro no Brasil: a atuação da Itaipu frente à diminuição da pesca e as formas de resistência dos pescadores profissionais de Guaíra-PR

A presença do Estado no setor pesqueiro pode ser percebida desde a formação do Estado Nacional e do estabelecimento da Marinha de Guerra no século XX. Recentemente a atividade pesqueira foi contemplada com uma nova lei na pesca, a partir da criação em 2003 do Ministério da Pesca e Aquicultura e, em 2008 com a criação do Plano Mais Pesca e Aquicultura. O intuito de tal política é o de gerar renda aos pescadores e aquícultores e, produzir um alimento saudável para a população. Por esse motivo a aquíicultura a nível nacional vem ganhando espaço e um lugar privilegiado nas políticas públicas a fim de se concretizar como um negócio promissor e lucrativo no país. Essa política está inserida num contexto político marcado por um questionável compromisso de muitos países com a preservação do meio ambiente e da presença humana nele. Por isso constantemente é utilizado o discurso de sustentabilidade como forma de possibilitar a resolução dos problemas sócio-ambientais. Porém entendemos que o desenvolvimento sustentável vem se inserindo na sociedade como um projeto ideológico em favor do capital ao não propor mudanças nos meios de produção e por enfatizar a necessidade do avanço tecnológico como forma de solucionar os problemas hoje colocados na sociedade. Incorporando desse discurso político, a Itaipu vem desde 2003 desenvolvendo um projeto denominado “Mais Peixes em Nossas Águas”, destinado a criação de peixes por pescadores através do sistema tanque-rede. Nesse contexto procuramos problematizar as percepções e formas de resistências construídas pelos pescadores profissionais de Guaíra frente a tentativa de implantação do projeto tanque rede, tendo em vista as mudanças que tal projeto causaria em sua forma de trabalho.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Itaipu, Pescadores.

Guilherme Dotti Grando (Unioeste)

Trabalho e modos de vida: o processo de industrialização do Oeste do Paraná

O presente trabalho busca discutir a partir da experiência dos trabalhadores o processo de industrialização recente no Oeste do Paraná. Para pensar este processo histórico buscaremos apreender e mapear as formas como se estruturam as relações de trabalho dentro de duas indústrias do setor alimentício na cidade de Marechal Cândido Rondon – PR. A partir da discussão sobre as formas de organização do trabalho nas indústrias alimentícias do Oeste paranaense pretende-se empreender uma reflexão a respeito de como estas transformações no trabalho são experimentadas pelos trabalhadores e como se constroem, nesse processo histórico conflituoso, modos de vida operários que não se dão alheios a própria vivência das transformações no mundo do trabalho. Neste sentido, pretende-se pensar estes jovens trabalhadores como sujeitos desse processo de industrialização, que o experimentam de maneira tensa e conflituosa e na própria vivência de tal processo elaboram sentidos e significados para o trabalho e o processo histórico de industrialização no Oeste do Paraná. As fontes utilizadas para tal discussão constituem-se principalmente de entrevistas realizadas com trabalhadores das indústrias do setor alimentício.

Palavras-chave: Trabalhadores, Industrialização, Modos de Vida.

Maria Cristina de Castro Pereira (Unioeste).

A centralidade do trabalho e o confronto com as evidências

A comunicação proposta está relacionada com a problematização do acirrado debate travado entre historiadores, sociólogos e outros intelectuais das ciências humanas à respeito da centralidade ou não do trabalho para compreender e explicar a maneira

como os trabalhadores vivem, moram e se relacionam na contemporaneidade. Apesar de ser, em nossa realidade concreta, facilmente perceptíveis evidências de que o trabalho é uma das principais referências na vida dos trabalhadores, há estudiosos que afirmam o contrário. Acreditam que a atual organização do trabalho, mais flexível, não seria prejudicial aos trabalhadores, que supostamente, nem mesmo atribuem mais sentido ao seu próprio trabalho. Esta perspectiva claramente busca eliminar o papel das classes e de suas lutas. A afirmação do fim da sociedade do trabalho é a justificativa ideológica da ciência e da tecnologia como possibilidade superior da resolução das contradições sociais. Seria desta maneira, uma racionalidade independente do confronto entre classes, projetos e concepções de mundo. A credibilidade destas afirmações, que negam o trabalho como central para compreender os modos como as pessoas dão movimento às suas vidas, foi colocada em cheque nesta pesquisa com o uso de fontes orais, relatos de pessoas que deixaram sua família e amigos na cidade natal para buscar em cidades maiores, um emprego estável e melhores oportunidades de sobrevivência.

Palavras-chave: centralidade do trabalho; fontes orais; trabalho e trabalhadores.

Coordenação: Guilherme Dotti Grando

SESSÃO 10. HISTÓRIA DA ESQUERDA

SALA 08

Cláudio José Piotrovski Dias (FIOCRUZ-RJ)

Entre a Ditadura e a Guerrilha: propostas de um exilado para a construção da cidadania

Este trabalho tem como base parte de minha dissertação de mestrado que vem sendo elaborada no Programa de Pós Graduação em História das Ciências e da Saúde, oferecido pela Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz. Nela, meu objetivo é pensar as estratégias de sobrevivência de um dos principais militantes na história da AIDS, Herbert Daniel. Assim, destaco as implicações que a doença teve em sua identidade, isto é, as rupturas e as permanências em seu “modo de estar no mundo”. Aqui insiro os objetivos de minha apresentação neste Simpósio. Em um dos subitens de minha dissertação, tracei uma trajetória de vida de Daniel, desde o período em que era militante em grupos guerrilheiros que lutavam contra a ditadura, entre as décadas de sessenta e setenta, passando por sua clandestinidade no país, seu exílio em Portugal e na França, e seu retorno ao Brasil em 1981. A partir disso, quero destacar o pensamento deste indivíduo sobre algumas questões candentes deste período da história brasileira. Ao longo da década de oitenta, ele escreveu diversos artigos e livros falando a respeito das relações entre militares, grupos de esquerda e população, tecendo argumentações sobre a idéia de vanguarda, de perda de cidadania por parte dos indivíduos, mas ao mesmo tempo, como conseguir criar, de fato, a democracia na sociedade brasileira, principalmente por intermédio do voto e da formação de grupos comunitários.

Palavras-Chave: Herbert Daniel, Ditadura, Democracia.

Daniela de Jesus Ferreira (UEFS)

Surge a Revista Seiva

O objetivo da presente comunicação é apresentar um pouco dos estudos desenvolvidos no mestrado em história sobre leitura, livros e textos na Bahia realizados pelos comunistas no marco temporal de 1930 e 1946. Entendendo a importância da leitura para formação dos sujeitos e a interferência delas em suas ações é que aprofundamos na ceara dos estudos dos livros no Brasil. Neste sentido, compreendemos como a partir dos livros, panfletos, textos avulsos influenciaram a formação do comunismo na Bahia. Estudo ainda pouco realizado por aqui. Os baianos estiveram sempre envolvidos neste processo fossem em atuações individuais ou coletivas, atuando tanto no âmbito nacional quanto baiano. Por isso enveredar neste percurso para conhecer os comunistas baianos através das letras é interessante. Ganhando destaque no cenário baiano e nacional devido à sobrevivência do Comitê Regional Baiano, os comunistas baianos se enveredaram pelo caminho das letras através da articulação e produção de uma revista que foi relevante para afirmação dos comunistas baianos e como meio de divulgação de uma literatura “subversiva”. A criação da revista Seiva foi motivada pelo comunista baiano João Falcão e levada para os demais integrantes do grupo na Bahia. Tornou-se a primeira revista comunista a circular no cenário do Estado Novo. Para driblar a censura que proibia e vistoriava toda e qualquer ação contrária as posições do governo a revista teve no início característica literária. Teve um total de 18 edições ao longo da sua primeira fase que perdurou de 1938 a 1943, quando deixou de circular em julho de 1943 só retornando em 1950 com novas características e com outra roupagem.

Palavras-chave: Seiva; Literatura; Leitura

Lineker Oliveira Noberto da Silva (UEFS)

A POLOP envolto ao espectro da cisão

Nesta pesquisa investiga-se a história das cisões pela qual passou a Organização Revolucionária Marxista Política Operária (ORM-POLOP) entre 1961, ano de seu surgimento, há 1971, ano em que se reorganiza com o nome de OCML-PO (Organização de Combate Marxista-Leninista Política Operária). O grupo surgiu da condenação à política de colaboração de classes, na época comandada pelo PCB, PSB e PTB. Criticava às deformações burocráticas dos estados do então campo socialista, mas era solidário a esses países em seus conflitos com o sistema imperialista. Reconhecia o papel da classe operária como força aglutinadora de uma frente dos trabalhadores da cidade e do campo, e por isso, a defesa da construção de um partido representativo da classe operária, em posição aos partidos burgueses e reformistas. Defendia então, uma revolução de caráter socialista no Brasil. Sendo assim, posicionava-se contrária a posição majoritária do PCB sobre a revolução por etapas, pela qual o Brasil deveria passar até uma revolução socialista. A POLOP acreditava que o Brasil já estava em seu capitalismo

pleno, e por isso, não precisava de uma etapa democrático-burguesa, na qual apostava o Partido Comunista Brasileiro. Fazem-se importante frisar, que esta pesquisa faz parte de um enorme esforço para recuperar a memória da POLOP, e das organizações clandestinas que enfrentaram à ditadura civil-militar, posta as lutas de classe.

Palavras-chave: POLOP, esquerda, cisões.

Valter Zaquieu Santos da Silva (UFFS)

O negro no papel: estudo da integração das questões raciais à pauta do PCB durante o ano de 1988

Esta pesquisa objetiva estudar a imprensa comunista brasileira durante a década de 1980, para tanto procurarei catalogar e analisar, os textos publicados nas edições semanais do periódico de circulação nacional o Voz da Unidade do ano de 1988. Os textos que analisarei são de autoria dos vários militantes do PCB (Partido Comunista Brasileiro) como também de alguns intelectuais de cor da história nacional, sendo estes textos de circulação nacional; os textos publicados tratavam de várias questões tais como: do fim do regime escravagista, das práticas perpetuadas mesmo após a abolição como também das políticas afirmativas e outras questões relacionadas às disputas de raça. Numa conjuntura de crises e cisões dentro do PCB como é a década de 1980, período em que um partido de massas vê uma grande necessidade de reorganização e rearticulação com a classe trabalhadora e suas necessidades, analisar este periódico, possibilitará uma melhor compreensão sobre as manobras políticas dentro do partido a fim de rearticular-se com o proletariado e seus diversos sujeitos.

Palavras chave: Imprensa, Raça, PCB

Coordenação: Marcus Vinícius Costa da Conceição

SESSÃO 11. HISTÓRIA, REGIÃO, POLÍTICA E TRABALHO

SALA 11

Karen Renata Capelesso (Unioeste).

Fusão Casas Bahia e Ponto Frio: implicações e mudanças na vida e trabalho através da visão dos trabalhadores

A presente pesquisa tem como objetivo discutir o processo de fusão da Casas Bahia e Ponto Frio, através das impressões dos trabalhadores que vivenciam no chão da loja as transformações que esta fusão trouxe e está trazendo na suas relações de trabalho. Para privilegiar a visão dos trabalhadores a respeito deste processo, analisando quais as mudanças que são ressaltadas, quais as percepções que eles têm desta fusão e as implicações para a sua vida e trabalho, a pesquisa se utiliza como principal fonte as entrevistas orais realizadas com funcionários e ex-funcionários da Casas Bahia e Ponto Frio, compreendendo a história oral como um método rico para dar voz a esses trabalhadores. Outras fontes como notas dos sites da empresa, revistas e blogs especializados no assunto, manuais das empresas, entre outros também são utilizados na pesquisa, visando compreender como a fusão se realizou e está se realizando e o impacto que esta vai ter no mercado. Devido ao grande número de lojas das duas redes, esta pesquisa se concentra nas lojas Casas Bahia e Ponto Frio da cidade de Cascavel/Paraná, onde o fato de as duas lojas estarem uma ao lado da outra se tornou algo interessante para a pesquisa, já que o impacto da fusão e as especulações sobre as mudanças que irão acontecer (e que estão acontecendo) se tornam mais perceptível para os trabalhadores no seu dia-a-dia.

Palavras-chave: Casas Bahia – Ponto Frio; Trabalho; Trabalhadores.

Rosane Marçal da Silva (Unioeste)

Trabalhadores e Relações de trabalho em Santa Helena - PR (décadas de 1990 e 2000)

Partindo de um diálogo com autores que investigaram à temática dos trabalhadores, levando em conta os embates vividos a partir dos anos de 1980 e 1990, período marcado por constantes transformações nos mundos do trabalho e dos trabalhadores. Nesta comunicação, pretendo discutir sobre alguns elementos e dimensões referentes às relações de vida e trabalho dos trabalhadores residentes na cidade de Santa Helena, no oeste do Paraná. As questões que desenvolverei, visará discutir e problematizar alguns aspectos relacionados ao processo de “progresso e desenvolvimento” pensado pelas classes dominantes de Santa Helena e da região Oeste do Paraná, o qual parece querer legitimar uma memória pautada num projeto de industrialização. A partir das narrativas dos trabalhadores busco compreender e analisar as condições de vida e trabalho dos trabalhadores, como se constitui e se articulação a luta de classes vivida pelos trabalhadores, vistos enquanto sujeitos que vivem e pautam a realidade social. Para realização destas reflexões, utilizo-me de algumas matérias divulgadas pela imprensa local, principalmente o jornal Costa Oeste e Correio do Lago e as entrevistas realizadas com os trabalhadores residentes na sede municipal.

Palavras-chave: Trabalhadores; desemprego, indústrias de confecções.

Shaieny Philippsen Cardoso (Unioeste) / Daniele Brocardo (UNIOESTE)

Poder e memória: a representação do político a partir do acervo fotográfico do MIS – Cascavel

Esse trabalho apresenta alguns resultados da nossa participação como bolsistas do projeto de extensão, “Ações para Higieneização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som de Cascavel – MIS”, iniciado na segunda metade de 2009. Um dos objetivos do projeto é a disponibilização das fotografias do acervo do MIS por meio digital, no site da prefeitura de Cascavel: www.cascavel.pr.gov.br/servicos/museu/acervo. O catálogo das fotografias é elaborado pela direção do MIS, que busca muitas das informações junto aos doadores das mesmas. Estas fotografias estão organizadas em galerias com temas como política e nomes de políticos de Cascavel e da região. Neste sentido, a observação de tais galerias

nos possibilitou estudar as “configurações” políticas de Cascavel e da região oeste do estado do Paraná. Entre as imagens expostas na galeria “política”, estão as fotografias que dizem respeito ao período de 1956 à 2011, evidenciando os prefeitos e suas gestões. Dentro dessa perspectiva, nosso trabalho procurar analisar a construção de uma memória política na cidade de Cascavel, que edifica uma imagem positiva dos governantes. Nas fotografias, os governantes são apresentados em cenários que ajudam a legitimar essa memória positiva, como por exemplo em momentos de assinatura de decretos, inaugurações, reuniões, comemorações, atos públicos e outros.

Palavras chave: Museu da Imagem e do Som; Política; Memória.

Fagner Guglielmi Pereira (Unioeste)

Trabalho, trabalhadores e o processo de constituição da Cooperativa de Aves COPAGRIL em Marechal Cândido Rondon-PR (2000-2010)

Este trabalho tem por objetivo identificar a trajetória de instalação da Cooperativa de Aves COPAGRIL através do jornal “O Presente” entre os anos de 2000 a 2010, bem como compreender quais são sentidos desse trabalho para os trabalhadores desse frigorífico. Nos últimos anos inúmeros projetos industriais foram amplamente incentivados pela imprensa local, especialmente pelo jornal “O Presente”. A inserção dos empreendimentos industriais nesta última década, principalmente a Cooperativa de Aves COPAGRIL, foi considerado pelo jornal “O Presente” como solução para os problemas relativos ao emprego em Marechal Cândido Rondon-PR. No entanto, através das experiências de trabalhadores do frigorífico, foi possível compreender o que significou a inserção deste empreendimento industrial para o conjunto da classe trabalhadora. Para entender o processo de constituição da Cooperativa de Aves COPAGRIL foram realizadas dez entrevistas com trabalhadores do frigorífico e analisados dez anos do jornal “O Presente”. Através do confronto destas fontes foi possível compreender que a implantação do complexo avícola se constituiu através de um processo desarmônico. Os trabalhadores têm identificado sentidos do trabalho que contrapõem aos significados positivos divulgado pelo jornal “O Presente”, tais como: “crescimento”, “progresso”, “desenvolvimento”, construídos para justificar seu apoio à implantação da Cooperativa de Aves COPAGRIL. Entretanto, para os trabalhadores entrevistados esses significados são facilmente substituíveis por “exploração”, “subordinação”, “rebaixamento” etc.

Palavras-chave: Trabalho; Trabalhadores; Industrialização.

Coordenação: Karen Renata Capelesso

SESSÃO 12. JUSTIÇA E PROCESSOS JUDICIAIS

SALA 12

Alisson Droppa. (UNICAMP)

O projeto “A conquista de direitos trabalhistas: Justiça do Trabalho no Rio Grande do Sul de 1958 a 1964”: apresentação dos primeiros resultados

O artigo visa apresentar os primeiros resultados do projeto de doutoramento em História Social pela UNICAMP que vêm investigando o funcionamento da Justiça do Trabalho e como diversos atores (juízes, advogados, servidores, empregados e empregadores), com suas experiências, participaram da efetivação dos direitos sociais. O estudo tem o objetivo de analisar o funcionamento do poder normativo da Justiça do Trabalho por meio dos dissídios coletivos encaminhados ao TRT4, no período de 1958 a 1964, pelos sindicatos dos empregados e patrões na cidade de Porto Alegre-RS. Ao examinar as reclamações trabalhistas, investigam-se as relações de trabalhadores e patrões com a Justiça, reconstituindo as experiências nos locais de trabalho, nas mobilizações coletivas e nos sindicatos, além de observar as possíveis mudanças na forma como os magistrados percebiam o papel da Justiça do Trabalho. Procuro também compreender o conteúdo dos dissídios coletivos com o intuito de verificar qual o repercussão das mobilizações sociais na arena jurídica e a influência destas nas decisões dos magistrados. A principal fonte de pesquisa são os dissídios coletivos que tratam de questões ligadas ao aumento da remuneração dos trabalhadores, dos benefícios sociais, das melhorias das condições de trabalho, do vínculo de trabalho/carreira e da representação sindical arquivados no Memorial da Justiça do Trabalho do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Justiça do Trabalho; Legislação; Movimento dos Trabalhadores

César Leonardo Van Kan Saad (UEPG)

Representações sociais e práticas religiosas: o caso do Padre Paulo.

Este estudo pretende analisar os conflitos que envolveram imigrantes poloneses e cidadãos ponta-grossenses no início do século XX e as representações construídas sobre os primeiros. Esses embates foram frequentes ao longo das três primeiras décadas do século XX e delimitaram a sociedade local em episódios significativos, registrados no Jornal o Progresso (O Diário dos Campos), na Crônica das Irmãs Servas do Espírito Santo, na crônica da Congregação do Verbo Divino, como também na documentação judiciária. Selecionamos, assim, um caso para analisarmos tais representações e sua repercussão na sociedade local e regional, como também, na imprensa paranaense. O episódio ocorreu em outubro de 1908 em Ponta Grossa e envolveu o Padre Verbita polonês Paulo Dziwisz. Este castigou exemplarmente três crianças, alunas do Colégio Sant ‘Ana, dirigido pelas Servas do Espírito Santo, após ter alegado que tais alunos o importunaram. O padre foi acusado juridicamente e, por fim, condenado. A partir das representações acerca do caso em si, como também, dos agentes nele envolvidos, apresentaremos reflexões em torno do espaço social em questão.

Palavras-chave: Micro-história; igreja católica, conflitos sociais, espaço sociais, Ponta Grossa.

Cintia Wolfart (Unioeste)

Crime de sedução e rapto: discurso e poder no processo judicial.

Nesta comunicação apresenta-se algumas reflexões acerca do trabalho de pesquisa com Inquéritos judiciais, a partir de um caso particular, ocorrido na cidade de Guaíra - PR em 1957. Neste caso de crime de sedução e rapto, a vítima era menor de idade, e, segundo consta no documento, era “retardada física e mentalmente”, fugiu com o namorado e manteve relações sexuais com o mesmo. Ao fazer a análise da fonte, observa-se que o indiciado tirou a virgindade de sua namorada e que o pai da mesma procurou a delegacia e a justiça para prestar denúncia contra o criminoso por ter se aproveitado da “inexperiência” de sua filha e por ter “infelicitado-a” socialmente. Notamos, também, que as pessoas consideravam a honra feminina, à época, como um sinônimo de virgindade sexual e que os pais procuraram controlar a vida da filha, pretendiam que ela primeiramente se casasse para assim poder proceder com relações mais íntimas, como a relação sexual. O diálogo com a fonte nos permite explicitar questões relacionadas aos costumes, sentidos e significados presentes nos depoimentos e argumentos de réus, vítimas, testemunhas, juízes e delegado, bem como, valores morais da sociedade local. Não pretendemos esgotar questões e possibilidades de pesquisa, mas sim sugerir possibilidades de investigação.

Palavras-chave: Discurso, Poder, Processo Judicial.

Coordenação: Maria José Castelano

DIA 17/08- QUARTA-FEIRA - 15h30min às 17h15min

SESSÃO 13. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SALA 07

Cíntia Fiorotti (SEED-PR)

Experiências de vida e trabalho de jovens e adultos ingressos no EJA

Esta comunicação visa apresentar e discutir os resultados de uma pesquisa sobre as trajetórias de vida e trabalho experimentadas por sujeitos ingressos no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Guaíra/PR entre os anos de 2000 e 2010. Tal pesquisa foi construída junto à participação de alguns alunos e desenvolvida ao longo da experiência como professora da disciplina de história no EJA no ano de 2010. Nesta pesquisa, buscamos conhecer as experiências vivenciadas pelos educandos ao longo de suas trajetórias de vida, com a intenção de identificar e compreender os motivos pelos quais muitos educandos não puderam concluir sua escolaridade básica no ensino regular, bem como, as dificuldades enfrentadas por eles para a conclusão quando já adultos. Para tanto, foram pesquisadas e analisadas informações referentes à trajetória de vida, trabalho, faixa etária e renda dos educandos. Além disso, foram construídas entrevistas junto aos alunos, pretendendo conhecer suas experiências e interpretações sobre suas trajetórias de vida, bem como, os significados atribuídos ao retorno aos estudos. Estas informações foram articuladas ao diálogo com as experiências que estes jovens e adultos têm vivenciado no mundo dos trabalhadores.

Palavras-chave: trajetórias de vida, jovens e adultos, trabalho.

Hélio Clemente Fernandes (Unioeste)

Alguns apontamentos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

O presente estudo busca contribuir com o debate em torno da qualidade de educação ofertada aos jovens e adultos a partir do resgate histórico e da reflexão do processo teórico-prático de ensino-aprendizagem. O intuito de contribuir com o debate em torno da qualidade da educação ofertada dentro do contexto social vigente. Para tanto, será utilizada a pesquisa quantitativa e qualitativa. Sendo assim, num primeiro momento apresentamos alguns apontamentos sobre os mecanismos que regem as relações sociais atuais. Posteriormente, realizamos algumas considerações sobre a finalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que faz com que ela seja ofertada. Por fim, num terceiro momento resgatamos alguns conceitos para que a prática educativa da EJA possa auxiliar para a emancipação do sujeito. Espera-se com este trabalho assinalar as especificidades do ensino de jovens e adultos. Os estudantes são pais, mães, avós. São pessoas diferenciadas, com experiência de vida, que compreendem - em sua maioria - a necessidade e a falta que faz os estudos. Os alunos se respeitam, se interessam, participam e, isto, facilita a interação entre docentes e discentes. Logo, compete aos professores saberem se relacionar com o conteúdo e encontrarem o melhor meio de realizar o processo de produção/reprodução do conhecimento, utilizando metodologia e práticas pedagógicas capazes de respeitar e valorizar as especificidades da EJA.

Palavras-chave: EJA; Capitalismo; Educação.

Natiele Prochnau (UNIPAN)

A educação para a sociedade: políticas sociais e possibilidade de mudanças

A educação a muito tem sido questionada. Alguns autores dão conta de que o atual modelo educacional está voltado para a reprodução da sociedade capitalista, mantendo a estrutura social vigente através de uma educação alienante. Alienação esta retificada por dados do IBGE que indicam um percentual de 68% de trabalhadores brasileiros que recebem até dois salários mínimos, ou seja, além da maioria de nossa população não concluir o ensino fundamental, ainda recebem baixas remunerações

por seu trabalho. Ou talvez, seja melhor dizer que suas baixas remunerações devem-se à baixa escolaridade e conseqüente baixo preparo para competir no mercado de trabalho. Trabalho este voltado à uma sociedade que não se limita à brasileira, mas transcende ao conceito de nação atendendo à pequenos grupos e empresas multinacionais que procuram força de trabalho que não questione a acumulação de capital, mas que atuem em seu favor de forma resignada e, principalmente, automatizada. Com efeito, a educação brasileira tem contribuído em grande medida para a formação de mão-de-obra barata e alienante. Pode-se inferir que é esta falta de criticidade ou de uma formação para o pensar que está no cerne de políticas e atuações sociais excludentes para todos os que constituem o diferente. Ao que parece, a igualdade é garantida em lei e apenas em lei não se constituindo em uma prática social vigente, embora amplamente divulgada no âmbito constitucional.

Palavras-chave: educação, alienação, sociedade.

Coordenação: Cíntia Fiorotti

SESSÃO 14. MÍDIA E HEGEMONIA

SALA 08

Carlos Eduardo Boaretto Pereira (Unioeste)

Atuação político-ideológica da Marvel Comics através das suas histórias em quadrinho.

A comunicação que me proponho a apresentar é baseada em meu projeto de dissertação de mestrado aprovado no início desse ano no Programa de pós-graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Tendo em vista que a elaboração dessa pesquisa ainda está em estágio inicial, pretendo apresentar aqui apenas questões pontuais acerca desse projeto. Minha intenção com essa pesquisa é abordar três publicações de histórias em quadrinhos da Editora Marvel Comics: Capitão América, Homem Aranha e X-Men e o recorte temporal selecionado é de 1963 a 1991. Abordando-as de maneira crítica, partindo do pressuposto que mais do que expressões da arte e da “cultura moderna” essas revistas são principalmente instrumentos de transmissão de ideologia na disputa e obtenção do consenso em relação aos interesses e projeto político/ideológico defendidos por sua editora. Ao considerar que a Marvel Comics transmite uma determinada ideologia e que defende um projeto político-econômico através de suas publicações, supondo também que ela atua e realiza ações políticas, econômicas e sociais é o que me leva a elaborar a hipótese da minha pesquisa, que é perceber se a Marvel pode ser pensada enquanto um aparelho privado de hegemonia em sentido gramsciano.

Palavras-chave: Marvel Comics; Histórias em Quadrinhos; Ideologia.

Caroline Stefany Depieri (Unioeste)

“Os assumidos” e suas representações na TV e na Internet

Esta pesquisa visa analisar as problemáticas das relações homossexuais e suas representações na televisão. O objeto deste estudo é representado pelo seriado “*Queer as folk*” série esta que foi transmitida no Brasil pelo canal por assinatura *Cinemax* entre os anos de 2001 à 2005. O seriado aborda o dia a dia de cinco amigos gays e um casal de lésbicas, apontando seus dramas, alegrias, preocupações, conflitos, relações familiares, etc. O objetivo geral deste estudo é analisar por meio da série quais os motivos que a tornaram um grande sucesso nos países em que foi vinculada. No Brasil a série foi traduzida como “*Os Assumidos*” teve um imenso público e até hoje possui inúmeros fãs, faço tal afirmação com base na investigação feita nas Redes Sociais contidas na Internet. A Internet está “recheada” de blogs, fotologs e comunidades no site de relacionamentos *Orkut* de fãs que utilizam o espaço cibernético para discutir o referido seriado. A Internet se tornou uma fonte de pesquisa bastante instigante, através da análise das comunidades inseridas no site de relacionamento *Orkut* pude ter uma visão mais ampla de como os telespectadores compreenderam o seriado e imbricado nesse contexto muitas das coisas que são “postadas” nas comunidades não se remetem apenas a série, mas, os usuários dessas redes sociais algumas vezes utilizam o ciberespaço para narrar experiências próprias, vividas por eles. E essa gama de narrativas pode me auxiliar no entendimento de como os telespectadores se relacionam não apenas com o seriado mas com a sociedade no seu contexto total.

Palavras-chave: Redes Sociais; diversidade; seriado

Jon Emanuel Illescas Martinez (UA/Espanha)

El videoclip como constructor de hegemonia em el mundo actual (O videoclipe como construtor de hegemonia no mundo atual)

El trabajo analiza la producción y difusión de los videoclips en nuestra sociedad capitalista contemporánea como parte de la construcción de los aparatos privados de hegemonía, en especial en la periodicidad que abarca desde su creación (1975), pasando con especial énfasis por la primera década del siglo XXI hasta el contexto más concreto de crisis económica actual con la mudanza del negocio musical de las Industrias Culturales (IICC) a Internet por medio de los conglomerados mediáticos de carácter transnacional. Partiendo de un análisis del videoclip como mercancía inserta en el desarrollo de la infraestructura económica analizaremos su especificidad en tanto superestructura creadora de hegemonía y reproductora de las relaciones sociales de producción capitalista. Nuestra investigación enraíza en el análisis económico de las empresas multinacionales que promueven la creación y difusión de los videoclips y analiza su función social en el sistema, tanto como mecanismo de aliento del consumo de masas como de construcción de hegemonía. Para ello utilizaremos conceptos y aportaciones provenientes de autores como Marx, Engels, Gramsci, Adorno, Althusser, Mattelart, Eagleton, Castells, Virno o Zizek junto con especialistas del lenguaje audiovisual como Barthes, Eco o Roman más la iconología de Panofsky y la semiología “materialista” de Antonio Méndez Rubio o Ferruccio Rossi-Landi con sus trabajos sobre la “desalienación lingüística”.

Palabras-clave: Videoclips, hegemonía, capitalismo.

Alexandre Arienti Ramos (Unioeste)

IPOA (Internacional Peace Operation) e a ONU. A construção de um projeto por meio do JIPO (Journal of International Peace Operations)

O presente trabalho constitui parte da pesquisa de iniciação científica feita entre os anos de 2010 e 2011. Sua temática é a questão da leitura e projeto construído acerca da atuação da ONU pelo JIPO, Journal of International Peace Operations, publicação bimestral ligada à IPOA, International Peace Operations Association. Nosso recorte temporal engloba as publicações de 2006 a 2009. Nos números levantados da revista pudemos perceber que a associação constrói uma leitura específica da ONU, bem como organiza um projeto próprio de ação para a Organização das Nações Unidas. Em suma percebemos que a associação vê a ONU como agente subserviente à política externa estadunidense, apóia as intervenções da ONU, mas acredita que estas intervenções seriam dirigidas de modo mais eficiente pela, ou com a participação intensa da iniciativa privada. Como esta leitura e o projeto dela recorrente podem ser percebidos e são construídos na esfera da revista é a temática de nossa pesquisa. Encaramos a revista como um aparelho privado de hegemonia, sendo o referencial teórico gramsciano nossa principal referência.

Palavras-chave: Aparelho privado de hegemonia, ONU, Organizações Militares Privadas.

Coordenação: Carlos Eduardo B. Pereira

SESSÃO 15. HISTÓRIA, SAÚDE E PODER

SALA 11

Ana Carolina Becker Nisiide (Unioeste)

Linhas que se cruzam, caminhos que se constroem.

Em vista do aumento substancial do número de idosos no Brasil decorrente do aumento da expectativa de vida e diminuição da natalidade, torna-se cada vez mais premente estudos e pesquisas direcionados a este público com o intuito de buscar possibilidades e alternativas que melhorem a qualidade de vida desta população. Este estudo consiste em um relato de experiência decorrente de uma das práticas do estágio supervisionado do curso de especialização em “Arteterapia, desenvolvimento humano e criatividade no espaço social, da saúde e educação” ministrado pelo Centro de Estudos em Arteterapia, Psicologia e Educação (Centrate), realizada no período de junho a agosto de 2010, com o intuito de socializar experiências arteterapêuticas com o público idoso, mais especificamente com o Grupo da Amizade do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Lomba do Pinheiro do município de Porto Alegre. Iniciou-se a atividade com uma proposta de intervenção direcionado a discussão do trabalho infantil, o qual despertou quanto a necessidade de se trabalhar as histórias de vida das integrantes do grupo e para tanto, foi escolhida a técnica da costura para dar vazão a este diálogo. Os encontros se sucederam com a costura, pintura e colagem das histórias de vida em pedaços de tecido de algodão e posteriormente com a costura de uma colcha de retalhos relacionada a simbologia das cores. Dos resultados obtidos percebeu-se a potência da prática arteterapêutica como instrumento disparador de sentimentos, elaboração e reelaboração, criação e recriação de histórias de vida, repercutindo em mudanças que reverberam individual e grupalmente nos participantes das atividades. Mostrando assim, novas possibilidades e alternativas de trabalho com este público dentro da política pública de assistência social.

Palavras-chave: arteterapia, idoso, assistência social.

Carla Francielle Kurz (Unioeste)

Cidadania em saúde: o surgimento de novas práticas participativas no Brasil.

O Movimento Sanitário brasileiro (1970 – 1980) foi o condutor que possibilitou a posterior Reforma Sanitária pautada na conquista na Constituição de 1988 e na criação do SUS (Sistema Único de Saúde). O Movimento Sanitário tem sua grande importância no âmbito dos movimentos sociais por representar vários elementos de participação popular, devido seus atores institucionais e sociais, suas propostas e campo de conflitos para uma construção da cidadania em saúde. Dessa forma, proponho uma análise conceitual do papel dos atores, participantes e protagonistas do movimento sanitário que atuaram num campo de disputa de profundos jogos de interesses e por isso possuem uma riqueza para o estudo dos campos de ação política e da luta coletiva como gestores de melhores padrões da saúde da população. A luta coletiva do movimento sanitário resultou no acúmulo de capital político, intelectual e social, e também na conquista da atuação dos sujeitos sociais populares nas decisões políticas, pois a saúde apresentada na esfera da discussão política está pautada num ponto recente das preocupações da governabilidade. Trabalhar com a saúde como atenção da política não se limita em inseri-la no pensamento desta, a saúde está inserida num grupo de significações na práxis humana se analisarmos que homem ora se apresenta como sujeito ora como objeto das ações políticas.

Roberto Cesar Silva de Azevedo (PUC-RJ)

Comissão Inspetora e a Assistência a Alienados no início do século XX.

Escritos nos primeiros tempos da República, momentos no qual a lógica da administração pública passava a se apoiar de forma ainda mais ostensiva nos ditames da ciência, os relatórios produzidos pelas Comissões de Inspeção representavam, assim, a tentativa do Ministério da Justiça, mais especificamente da Assistência a Alienados, em controlar e regular a prática alienista no Distrito Federal. Em vista disso, nosso objetivo é pesquisar a ação das comissões incumbidas de fiscalizar a Assistência a

Alienados durante seu processo de consolidação. Nosso interesse é, a partir desse marco inicial de 1902, investigar como tais Comissões, que no ano seguinte seriam institucionalizadas pelo decreto que reforma a Assistência a Alienados, contribuíram para as mudanças do modo pelo qual sucessivos governos republicanos tratariam a questão da loucura não só a partir de etéreos saberes médicos, mas também de questões práticas ligadas aos limites e responsabilidades da administração cotidiana de seus ditames. A reação institucional diante dos problemas enfrentados pela Assistência a Alienados parece estar de acordo com o que já foi percebido como inerente às primeiras administrações republicanas: a busca de soluções a partir de acordo com critérios que aparentemente seguem critérios unicamente técnicos ou científicos.

Palavras-chave: Assistência a Alienados; Comissão de Inquérito; República

Coordenação: Fabio Ruela de Oliveira

SESSÃO 16. HEGEMONIA E NEOLIBERALISMO

SALA 12

Alexandre Blankl Batista (UFRGS)

De intelectual trotskista a conservador de direita: elementos presentes na guinada ideológica de Paulo Francis e de intelectuais de sua geração

Esta comunicação visa apresentar uma problematização sobre as possíveis motivações do deslocamento intelectual do jornalista Paulo Francis em fins da década de 1970, considerando elementos de seu discurso e certos fatores presentes no contexto de sua geração. Francis teria duas fases intelectuais distintas, a fase de intelectual trotskista (1963-1977) e a fase de intelectual liberal-conservador (1977-1997). Como parte integrante desta primeira fase, Paulo Francis atuou no jornal *Última Hora* (1963-1964), periódico que variava na defesa do populismo em vigor e de uma alternativa socialista de governo, além de participar de importantes periódicos de resistência à ditadura civil-militar, como *O Pasquim* (1970-1976) e *Tribuna da Imprensa* (1969-1976). Em 1976 o jornalista iniciou sua trajetória de colunista pelos principais diários conservadores do país, como *Folha de São Paulo* (1976-1990), *O Estado de São Paulo* (1990-1997), *O Globo* (1990-1997), além de ativa participação no telejornalismo da *Rede Globo* de televisão (1980-1997). A problemática em torno da guinada ao conservadorismo é um fenômeno que não é apenas pertinente a Paulo Francis, mas a toda uma geração “formada no trotskismo” e que depois radicalizou sua crítica ao socialismo alinhando-se ao centro ou à direita liberal. Neste sentido, buscamos levantar certos questionamentos sobre as identidades de esquerda no Brasil, tanto a de Paulo Francis, quanto a de intelectuais de grupos geracionais das décadas de 50, 60 e 70, muitos dos quais sofreram metamorfoses ideológicas, atuando hoje como educadores para o capital, dentro da perspectiva do que Lúcia Neves denomina “A Nova Pedagogia da Hegemonia”. Esta reflexão é parte da pesquisa para o Doutorado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS.

Palavras-chave: Paulo Francis; Imprensa Conservadora; Intelectuais

João Paulo de Oliveira Moreira (UFF)

A privatização da USIMINAS (1991): os interesses da NIPPON USIMINAS e estratégia de consenso

O presente trabalho busca abordar a privatização da siderúrgica USIMINAS sob o prisma de criticar o discurso privatista hegemônico durante o Governo Collor onde palavras como incompetência do setor público, ineficiência, “inchaço” da máquina pública, saneamento do déficit, entre outras, eram bastante difundidas. Sendo assim, serão apresentados dados relativos à empresa estudada que comprovavam sua eficiência e competitividade, bem como os interesses em jogo na sua privatização. Tais interesses diziam respeito ao Grupo NIPPON USIMINAS, principal beneficiado com o processo, e ao próprio Governo Collor, que incluiu a empresa no Programa Nacional de Desestatização como uma “estratégia de consenso” perante a sociedade, tentando assim respaldar o restante das estatais a serem leiloadas. Foi fixada a política de expropriações nesse recorte temporal, pois esse Governo diferente dos seus antecessores instaura um marco jurídico-institucional para promover as chamadas “reformas orientadas para o mercado”, o Programa Nacional de Desestatização – PND-. Este em sua forma positivada de lei constituirá uma fonte primordial para o presente estudo. Bem como o Relatório da Prefeitura de Ipatinga encomendado ao CEDEPLAR da UFMG denominado “USIMINAS Privatizar pra que?” que permitirá ter uma noção da empresa referida no título antes de sua privatização, bem como dos interesses do Grupo NIPPON USIMINAS

Palavras-chave: Usiminas; Grupo Nippon Usiminas; Estratégia de Consenso; Governo Collor.

Tádzio Peters Coelho (UERJ)

Mineração e dependência no quadrilátero ferrífero: Formas de manutenção da atividade minério-exportadora

Pretendemos com esse trabalho evidenciar as relações de classe entre as Mineradoras e a sociedade civil local, por meio principalmente da Teoria da Dependência. Tento refletir sobre os efeitos da atividade minério-exportadora nas populações locais da região mineradora e as maneiras de manutenção dessa ordem social. Em alguns momentos, focamos nossa análise especificamente na cidade de Raposos e na cidade de Caetés (região metropolitana de Belo Horizonte). Partimos da hipótese de que são inúmeros os danos causados pela mineração à sociedade civil local, principalmente a longo e médio prazo. A população local e as classes populares não mobilizam um discurso contra-hegemônico, ou mesmo questionador, de ampla aceitação na sociedade civil local porque o discurso do progresso e desenvolvimento e a dependência econômica da região frente à mineração desmobilizam os movimentos críticos e contrários às mineradoras. Esta dependência econômica é traduzida em dependência sócio-política. É de suma importância compreendermos que a dependência vai para além do âmbito

econômico, e é exatamente aqui que torna-se necessário a análise sociológica. Essa relação de países e, principalmente, entre classes, têm efeitos sociais e culturais que são, aqui, o nosso objeto de análise. Trazem em seu âmago os acordos entre o Estado e as mineradoras - de capital privado e multinacional, incluindo brasileiro - de forma que as classes baixas locais ficam, senão excluídas, marginalizadas no processo de deliberação política. Serão realizadas entrevistas nas cidades mineiras de Raposos e Caetés, localizadas no quadrilátero ferrífero (região central de Minas Gerais).

Palavras-chave: mineração; dependência; desenvolvimento.

Suzane Conceição Pantolfi Tostes (Unioeste)

Reflexão sobre a relação da revista Veja com a CUT e o PT durante os anos de 1985-1989

O presente trabalho tem por objetivo investigar de que forma e com quais interesses a revista Veja caracterizou a atuação da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e o PT (Partido dos Trabalhadores) durante os anos de 1985-1989. A CUT e o PT ambas organizações que representaram a classe trabalhadora, durante o período de pesquisa (1985-1989) travaram alguns embates com o Governo e com os empresários industriais por causa da reivindicação de aumento real dos salários e redução da jornada de trabalho. As duas organizações estudadas tinham durante o período uma influencia grande entre os sindicatos dos trabalhadores e existia um alto grau de politização entre a classe trabalhadora o que facilitou a realização de greves e os embates entre o Governo e os empresários industriais. Para compreendermos como a revista Veja caracterizou a atuação da CUT e do PT analisaremos as matérias da revista que fazem menção as manifestações, greves dos trabalhadores que foram encabeçadas ou tiveram apoio das duas organizações. Utilizamos a revista Veja como objeto de pesquisa por entendermos que a mesma é um aparelho privado de hegemonia, que possui uma determinada visão de mundo da qual compartilha com algumas frações da classe burguesa brasileira.

Palavras-chave: Revista Veja; CUT; PT

Coordenação: Alexandre Blank Batista

SESSÃO 17. MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTA PELA TERRA

SALA 07

Emeson Tavares da Silva (Unioeste)/Simone Tatiana Pedron (Unioeste)

O MST e o MAB em questão: Indicações teórico-metodológicas para um trabalho de pesquisa com Movimentos Sociais

O debate em torno das questões relacionadas aos movimentos sociais longe de acabarem e se tornarem em desuso estão cada vez mais em vigor e o que propomos nesse texto é fazer uma reflexão acerca da concepção de movimentos sociais tendo como foco nossas pesquisas de mestrado desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em História, Poder e Práticas Sociais, vinculados a Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais. Para isso tomaremos como estudo, o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e do Movimento dos Atingidos por Barragens analisando a estrutura e projetos políticos que ambos desenvolvem no cenário brasileiro. Entendemos que tais processos de luta social e política protagonizada por essas organizações, compostas por camponeses e trabalhadores rurais sinalizam uma problemática que ganha espaço no debate atual da questão agrária: as disputas territoriais e conflitualidades entre os modelos de desenvolvimento do agronegócio e da agricultura familiar. Nesse sentido o MST e o MAB constroem propostas educativas fundamentadas na práxis de acordo com suas bandeiras de luta. A ideia é a partir desse estudo sucintar e mesmo socializar nossas experiências sobre a temática propondo uma discussão sobre os movimentos sociais no Brasil atual, em que é possível vislumbrar manifestações da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Movimento dos Atingidos por Barragens, Experiências

Francieli Pinheiro (Unioeste)

História e memórias da luta pela terra do MST: o caso Teixeira – Campo Bonito (1991-1993)

A presente comunicação está vinculada ao projeto “*Memórias da Terra: Modos de Viver, Lutas e Resistências Camponesas no Sudoeste e Oeste do Paraná*”, financiado pelo MEC/SESU. Objetivamos discutir aspectos das experiências e trajetórias de movimentos sociais na luta pela terra. Nesse sentido, faremos uma análise do caso Teixeira, ocorrido nos primeiros dias de março de 1993, na Fazenda Santana, município de Campo Bonito/ PR. Para tanto também, nos utilizamos da metodologia da história oral, pois para além da historiografia, também há a memória de vida dos camponeses e seus modos de viver na terra. Ao mesmo tempo, a discussão encontra-se amparada em ampla literatura que versa acerca da temática da questão da terra. Teremos como suporte a obra Campo Bonito Mortes e Torturas de Carlos Bindé Araújo e Yves Cordeiro. Diante do exposto, trabalharemos também com a versão exposta pela mídia, mais precisamente com a versão da TV Tarobá e Tv Naipi diante do caso. Essa análise se justifica pela repercussão que o caso teve na região e no país. O projeto, o qual fiz referência no início do resumo, tem como principal objetivo, elaborar um material didático a partir de entrevistas realizadas nas idas a campo, o qual ficará nas escolas da região, para que a comunidade tenha acesso aos mesmos. Para além, essas fontes orais, estarão disponíveis para futuros pesquisadores que venham a desenvolver pesquisas na área.

Palavras-chave: Luta pela terra. Camponeses. Memória.

Ricardo Callegari (Unioeste)

Lutas camponesas no Sudoeste do Paraná (1950-2000)

O trabalho tem o propósito de analisar as lutas camponesas no Sudoeste do Paraná entre 1950 e 2000 e as relações sociais construídas entre camponeses expropriados, num primeiro momento, pelas empresas imobiliárias de terras em 1957 e, posteriormente, com o processo de mecanização e modernização da agricultura, encapada pela ditadura militar, principalmente a partir de 1970. Com isso, busca-se compreender quem eram os sujeitos sociais e quais foram suas práticas de organização e resistência, partindo de dois casos representativos de luta pelo direito e a acesso a terra: a Revolta dos Colonos em 1957, caso em que se constata a vitória dos colonos/posseiros diante o avanço das companhias de terras e de colonização. Enquanto que o segundo caso trata da formação dos movimentos sociais (MASTES e MST) no que seria a continuidade da luta pela terra, tendo o caso da ocupação da Fazenda Annoni, em 1983, como estudo de caso, pois trouxe a questão agrária novamente como problemática histórico-social, recolocando a importância da luta pela terra. É importante destacar que o estudo da questão agrária é um dos temas fundamentais para a compreensão da formação histórico-social da região, pois a partir delas que o Sudoeste passou a ser caracterizado pelas pequenas propriedades agrária familiares. A metodologia será a análise de material bibliográfico sobre o tema, além de entrevistas orais (memória viva) de colonos, sem terra e assentados, assim como fontes de época (documentos, imprensa e fotografias).

Tiago Arcanjo Orben (Unioeste)

Memórias da terra: modos de viver, lutas e resistências camponesas no Sudoeste do Paraná e revolta dos posseiros/colonos nas comemorações de seu cinquentenário (2007-2010)

O presente trabalho tem como objetivo central destacar o projeto Memórias da terra: Modos de viver, lutas e resistências camponesas no sudoeste e oeste do Paraná, em específico a recuperação e preservação de experiências presentes no movimento de luta pela terra, caracterizada na revolta dos posseiros/colonos de 1957, no município de Verê, no Sudoeste do Paraná. Neste sentido, são desenvolvidas atividades de campo com o intuito de produzir fontes orais referentes às memórias da e na terra, envolvendo para tanto pessoas comuns que participaram deste movimento de luta pela terra, ainda têm-se como objetivo recuperar fontes documentais, para vencer a perspectiva tradicional em torno da construção de uma história oficial que

privilegia fatos e personagens. Pensando neste sentido na monumentalização da revolta de 1957 e sua construção de heróis, a partir da comemoração do Cinquentenário promovido em 2007 nas diversas cidades da região (em especial Francisco Beltrão). Através disto procuro pensar inúmeras questões como, o que se quer comemorar e para quem está voltada essa comemoração, percebendo a ação da imprensa e a da historiografia junto a isso. Dessa forma analisa-se como a efeméride foi constituída e re-interpretada na memória social e regional, ou seja, como a comemoração de 2007 apropria-se e re-significa a revolta a partir dos processos sociais e políticos envolvidos dentro das dinâmicas de interesses expressos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Luta pela terra. Efeméride. Memória.

Coordenação: Emeson Tavares da Silva

SESSÃO 18. HISTÓRIA E TEMPO PRESENTE

SALA 08

Marcus Vinícius Costa da Conceição (Unioeste)

A Internacional Situacionista e a sua relação com os grupos políticos na França (1957-1972)

A Internacional Situacionista por ter se formado em 1957 a partir da união de outras três vanguardas artísticas – o movimento internacional por uma Bahaus imaginista, o comitê psicogeográfico de Londres e a Internacional Letrista – sempre foi um movimento que procurou dentro do seu período histórico se relacionar com outros grupos e intelectuais, mesmo que esse relacionamento seja conflituoso. A partir da análise de intelectuais (como Sartre e Henri Lefebvre) e de grupos (como a *Information Correspondance Ouvrière* e o Socialismo e Barbárie) a Internacional Situacionista começa a construir a formação de seu pensamento político, combatendo as correntes políticas que acreditam ser reformistas ou mesmo contrarrevolucionárias, como as ligadas ao leninismo, e tentando fazer uma síntese própria através das ideias de grupos e pessoas que consideram que trouxeram contribuições significativas ao movimento revolucionário internacional (como as contribuições de Marx, de certa forma de Henri Lefebvre entre outros). Com essa síntese produzida os situacionistas procuram analisar o seu período histórico, seja através da formação de novos conceitos que agregam essas influências (como o conceito de espetáculo) ou através da práxis como ocorreu na participação dos situacionistas nos eventos do Maio de 1968 parisiense.

Palavras-chave: Internacional Situacionista; França; grupos políticos.

Edson José Perosa Junior (UEM)

A política externa do governo Carter e a denúncia do Acordo Militar Brasil-EUA

Em 1976 Jimmy Carter elegeu-se presidente dos EUA com um discurso em que se propunha a defender os direitos humanos, combater a proliferação de armas nucleares e repensar a venda de armamentos dos EUA para regimes autoritários e ditatoriais aliados dos EUA. Efetivamente o início de seu governo foi muito marcado por essas preocupações. O Brasil por sua vez ainda vivia um regime ditatorial, mas com um presidente que falava de abertura política e gradual volta à democracia. O Brasil havia, em 1975, assinado um acordo com a Alemanha de transferência de tecnologia nuclear. Carter ao assumir a presidência imediatamente pressionou o Brasil (e Alemanha) a alterarem o acordo nuclear Brasil-Alemanha. Além disso, deu início a pressão em torno da violação dos direitos humanos no Brasil. Isso fez com que o Governo Geisel denunciasse o acordo de cooperação militar com os EUA em março de 1977 (esse acordo estava em vigor desde 1952). A denúncia do acordo não foi impactante em termos militares propriamente ditos, pois o Brasil já produzia boa parte de seu armamento bélico e poderia comprar em outros mercados. Ainda assim, a denúncia teve um forte impacto interno, tanto na opinião pública quanto na oposição (legal ou não) ao regime. A denúncia desse acordo pode ter quebrado com a imagem de uma ditadura completamente submissa aos interesses de Washington e encetou uma crise diplomática entre os dois países. Dessa forma, pretendemos avaliar o real impacto da denúncia desse acordo, em termos militares e políticos.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Geisel, Pragmatismo Responsável.

Sandro Heleno Zarpelão (UEM)

A política externa dos Estados Unidos: uma análise da Doutrina Nixon.

O objetivo do trabalho é demonstrar como ocorreu o desenvolvimento da política externa dos Estados Unidos, no século XX, através da análise de políticas de governo e de doutrinas militares e de relações internacionais, mais destacadamente a Doutrina Nixon. Para tanto, será efetuado um breve histórico da política externa estadunidense, através do embate entre internacionalistas e isolacionistas. Assim, feitas essas considerações, será possível analisar a Doutrina Nixon, elaborada durante a presidência republicana de Richard Nixon (1969-1974). A metodologia empregada foi a análise de referências que se debruçam sobre a política externa dos Estados Unidos, mais destacadamente sobre a citada doutrina, erigida na década de 1970. Então, como resultado, pode-se observar que a Doutrina Nixon foi muito importante quando construída e aplicada no contexto histórico dos anos 1970, marcados para os Estados Unidos pela queda do padrão ouro-dólar, pela Guerra do Vietnã (1965-1975) e pela Guerra Fria contra a União Soviética. Nota-se que a Doutrina Nixon foi feita para, obviamente, defender os interesses de Washington, na seara internacional. Conclui-se, então, que a Doutrina Nixon possui estreita ligação com o momento histórico que os Estados Unidos passavam e foi fundamental para os rumos que a política externa do Departamento de Estado iria tomar nas décadas seguintes.

Palavras-chave: Estados Unidos, Doutrina Nixon, política externa.

Jhonatan Uewerton Souza (UEM)

Líbia: um olhar pelos gramados.

No presente trabalho propomo-nos a fazer alguns apontamentos de aspectos da história da Líbia por meio dos esportes, com ênfase no futebol. Compreender como se dá no ambiente esportivo as relações de forças, tensões, contradições, hegemonias e contra-hegemonias próprias da sociedade Líbia sob o regime liderado por Kadafi. Por meio das coberturas feitas pela imprensa esportiva, pretendemos apreender as relações de poder do Estado Líbio no âmbito dos esportes, e compará-las à conjuntura social na qual esta inserida, bem como a utilização do capital simbólico desses esportes nas relações internacionais da Líbia, posturas essas que terminam por determinar a própria conformação do campo esportivo no país. O trabalho abarca um período extenso, inicia versando sobre a participação de clubes recreativos e desportivos no fomento a uma conjuntura favorável à independência Líbia, analisa as contradições do governo Kadafi no que se refere aos esportes, comparando as visões expressas em seu “Livro Vede”, com suas atuações no campo esportivo, atenta para a estrutura organizacional do esporte na Líbia, e a relação das entidades reguladoras com a família Kadafi. No âmbito das relações internacionais, traçamos comparações entre a política do governo frente ao ocidente e sua relação com os esportes, analisando desde o período de suposto financiamento ao terrorismo, até a reaproximação com o ocidente e suas relações com o Brasil. Terminamos analisando as utilizações do esporte para fins contra-hegemônicos na Líbia e as apropriações do capital simbólico do Hugo Chavez Stadium pelos manifestantes de Benghazi nas insurgências dos últimos meses.

Palavras-chave: Futebol, Líbia, Esportes

Coordenação: Marcus Vinícius Costa da Conceição

SESSÃO 19. HISTÓRIA E REGIÃO

SALA 11

Gilvana Machado Costa (Unioeste)

Relações de trabalho na indústria de confecção no Oeste do Paraná: um estudo de caso a partir da fábrica Fidelitá em Marechal Cândido Rondon-PR

O projeto propõe investigar as relações de trabalho estabelecidas na indústria de confecção no Oeste paranaense recorrendo à literatura especializada e desenvolvendo estudo de caso sobre as trabalhadoras da fábrica de *lingerie* Fidelitá, sediada na cidade de Marechal Cândido Rondon. As questões a serem pesquisadas dizem respeito ao entendimento do processo de industrialização recente na região e à percepção da organização do trabalho vivenciadas pelas trabalhadoras da Fidelitá. Como parte dos objetivos do projeto, tenho por finalidade compreender como esta indústria de *lingerie* se constitui em Marechal Cândido Rondon. A partir disso, ao fazer o levantamento da bibliografia sobre a indústria têxtil, mais especificamente do setor têxtil da região oeste do Paraná, um fator que tem sido analisado nos últimos anos são os APLs (Arranjos Produtivos Locais), que até o momento, têm se apresentado como um complexo de relações voltadas para o desenvolvimento econômico de regiões, constituindo-se numa organização de parte do capital com o apoio de organizações vinculadas estatais e federais. Partindo da hipótese de que esse desenvolvimento resulta na alteração das relações de trabalho, tanto as relações estabelecidas no espaço fabril com também fora desse espaço e, como o trabalhador atua nesse processo.

Palavras-chave: Trabalhadores; Industrialização recente; Indústria têxtil e confecção.

Jonas Christmann Koren (Unioeste)

Prostitutas, guitarristas, maconheiros e comunistas: análise das páginas policiais do jornal Hoje Foz (1978-1980)

O objetivo dessa comunicação é analisar e problematizar os textos da página policial do Jornal “Hoje Foz” da cidade de Foz do Iguaçu, assim denominada “Crime”, escrita pelo repórter policial Cauby Silva. A análise discursiva das matérias tem o objetivo de compreender como foram formadas representações da população pobre do município. Os jornais analisados foram publicados entre os anos 1978 e 1980, pretendeu-se fazer esse recorte pelo fato de ter sido uma época de grandes transformações na formação na estrutura socioeconômica do município, quando o aumento da população veio acompanhado de problemas sociais, violência, prostituição e crescimento das favelas. É possível notar o preconceito do jornal ao tratar dos bairros mais pobres da cidade, identificando neles em seus moradores a origem dos problemas sociais e da violência no município. O autor da página policial também escreve de forma pejorativa quanto trata das casas de prostituição e bares frequentados pelas classes trabalhadoras, se referindo a esse como local de encontro de desocupados e criminosos. O autor da coluna usa de todo tipo de palavrões e xingamentos para descrever os meliantes envolvidos nos crimes e os moradores da periferia da cidade.

Palavras-chave: Foz de Iguaçu; Página policial; Marginais.

Reginaldo Aparecido dos Santos (SEED-PR)

A constituição da esfera pública e as narrativas da cidade do futuro – Toledo (1950)

No tocante aos meios de comunicação, notadamente o jornal criado em 1953, O Oeste, observa-se claramente que os mesmos sofrem uma relação direta de monopolização e direcionamento político de representantes da Maripá – Industrial Colonizadora Madeiras Rio Paraná Ltda. Alguns setores hegemônicos do município, frações de classes que detêm capital material e simbólico, verbalizam, através do discurso textual, a caracterização da cidade que desejam, através de um imaginário social e visual a ser constituído. Porém, detecta-se um paradoxo: se por um lado, o

sonho de uma cidade moderna se coloca em primeiro plano e, por isso, se privilegia a aparência urbana de Toledo, por outro, a mesma depende exclusivamente do desenvolvimento das atividades rurais.

Palavras-chave: Jornal “O Oeste”, Maripá, Progresso.

Tatiane Karine Matos da Silva (Unioeste)

Memórias entre as águas: o processo de formação do lago de Itaipu em Santa Helena – PR.

Este trabalho tem o interesse de problematizar o processo vivenciado em Santa Helena-PR no final da década de 1970 e início da década de 1980, envolvendo a constituição do Lago de Itaipu e as desapropriações de parte significativa da área rural da cidade. Sabemos que a Itaipu Binacional é hoje uma das maiores geradoras de energia do mundo, entretanto o como isto se deu e as motivações para que essa condição se firmasse, ainda merecem nossa atenção e debate diante a recorrente produção de memórias que harmonizam esse processo diante a promoção do turismo e presença dos royalties na economia dos “municípios lindeiros”. Porém, temos entremeados a essa historicidade os limites e contradições dessa obra, que em Santa Helena produziu sentidos diversos sobre sua execução e provocou alterações importantes nas práticas dos moradores. A retirada de pequenos proprietários, arrendatários e trabalhadores rurais produziu enfrentamentos e disputas que foram encaminhadas desigualmente ao longo desses anos, interessando sobremaneira a essa pesquisa. Santa Helena, com slogan municipal de “terra das águas”, propõe deslegitimar outras interpretações dessa experiência social, colocando como “custos do desenvolvimento” as desapropriações em questão. Contudo, há outras memórias e histórias dos sujeitos envolvidos nas desapropriações que merecem compor o enredo dessa problematização histórica, indicando a dinâmica conflituosa experimentada ao imprimirem mudanças forçadas em seus modos de vida e em suas relações de trabalho diante a expansão capitalista. Um processo que, nesse primeiro momento, será investigado a partir da imprensa, produção de entrevistas e diálogo com literatura produzida sobre a temática em discussão.

Palavras-chave: Santa Helena, Memórias, Desapropriações.

Coordenação: Gilvana Machado Costa

SESSÃO 20. AMÉRICA LATINA: ESTADO E DITADURA

SALA 12

Daniel Jacob Nodari (UFPR)

Construindo o Estado Nacional argentino através dos periódicos, um olhar sobre La Revista de Buenos Aires

Para a historiografia atual, após as guerras de independência entre a América Hispânica e a Espanha, não surgiu de imediato os Estados nacionais americanos como conhecemos hoje. Estes foram construídos no decorrer do século XIX, e a Argentina é um dos melhores exemplos, pois era dividida em várias províncias autônomas. Porém, segundo a historiografia, no período que compreende os anos de 1852 até 1880, a Argentina passou pelo processo de construção do Estado Nacional, sendo que um dos fatores que contribuiu para esse fato foi o grande número de periódicos que circulavam, principalmente em Buenos Aires, naquele momento. Nesse sentido, esta apresentação tem como objetivo, explicar sobre a importância desses periódicos para a construção do Estado nacional argentino. Contudo, pretendo concentrar a exposição sobre *La Revista de Buenos Aires: Historia Americana, Literatura y Derecho*, publicada entre os anos de 1863 e 1871. Esta *Revista* demonstra a importância que teve a imprensa, de maneira geral, para se consolidar a ideia de Estado nacional argentino. Para tanto, a especificidade desta *Revista* recai sobre a História, pois é através dela, que seus organizadores, dois intelectuais bonaerenses, e outros pensadores argentinos do período, procuraram construir uma História que aproximasse todas as províncias do Rio da Prata formando um país unificado.

Palavras-chave: Estado nacional; Argentina; Periódicos.

Gustavo Alberto Cabrera Alvarez (FANORPI)

A construção da hegemonia neoliberal no Uruguai

Estuda o processo de construção da hegemonia neoliberal no Uruguai na década de 1990. Analisa as mudanças produzidas dentro do *bloco* no poder a partir da década de 1950 especialmente as acomodações do capital e a movimentação ascendente da fração financeira. O modelo de *Substituição das Importações* que funcionou, sob hegemonia do capital industrial, trouxe um relativo bem-estar para a classe trabalhadora até finais da década de 1950. O novo modelo econômico, sob hegemonia do capital financeiro, se oxigena com o mercado internacional e consegue romper com a dependência do poder de compra do trabalhador. Essas acomodações do capital geram enormes custos sociais e econômicos que são transferidos para as classes trabalhadoras. Contextualiza o período da ditadura militar de 1973 – 1985 como um instrumento utilizado, pelo *bloco*, para fazer as mudanças econômicas necessárias à *nova ordem*, sem a resistência popular e prescindindo das limitações do jogo político – eleitoral. Estuda, também, a reorganização das classes populares para enfrentar essa *nova ordem* desde a sua gestação na década de 1950 até a atualidade. Problematisa sobre o papel que representa a força política de centro – esquerda *Frente Ampla* que, nesse contexto, se fortalece e exerce a presidência a partir de 2005. Considera que os movimentos sociais aparecem dentro desse novo cenário político, para contrabalançar o jogo político – eleitoral, embora com relativa autonomia em relação aos partidos políticos de esquerda.

Palavras-chave: neoliberalismo, Uruguai, bloco no poder.

Jeú Daitch de Castilho (Tuiuti/SEED-PR)

A concepção do peronismo no pensamento de Sívlio Frondizi

O objetivo da nossa comunicação é analisar a concepção de peronismo desenvolvida pelo pensador marxista argentino Sívlio Frondizi. Além de autor de uma extensa obra teórica enquanto historiador e sociólogo, Frondizi destacou-se por sua militância político- revolucionária e também como advogado de presos políticos. Em seu livro “*La realidad argentina*” nosso autor apresenta uma fecunda interpretação do movimento peronista, caracterizando-o como demagogismo e ditadura policial, em outras palavras: bonapartismo. Segundo ele as praticas políticas peronistas apresentam aspectos positivos e negativos. Entre os positivos é possível destacar: a integração das massas populares a vida política e o desenvolvimento da consciência de classe. Entre os aspectos negativos, apontados na referida obra, aparecem: o fracasso na tentativa da realização da revolução democrático-burguesa e a ilusão das classes quanto às melhorias propostas. Realiza igualmente nessa obra uma rigorosa análise da estrutura política da Argentina, destacando o papel do Estado enquanto regulador de poder. Rompendo com diferentes interpretações tradicionais da esquerda argentina, Frondizi caracterizou o peronismo como bonapartista e visualizou na revolução socialista a única saída para os trabalhadores e para a economia argentina. Nosso objetivo é entender o pensamento político de Frondizi, em especial a interpretação que fez do peronismo, comparando-o com outros projetos da esquerda argentina.

Palavras-chave: Sívlio Frondizi, Peronismo, História da Argentina.

Marcos Vinicius Ribeiro (Unioeste)

O terrorismo de Estado e o extermínio planejado nas fábricas argentinas (1973-1978)

A comunicação aborda o processo de ativação da política de Terrorismo de Estado na Argentina (1976-1983). Entretanto, cabe ressaltar, o período corresponde a uma construção histórica que remete ao terceiro governo peronista (1973-1976) e a articulação de grupos conservadores ligados a defesa intransigente do capitalismo. Neste sentido, aquilo que foi tomado como a *solução final*, ou ainda, uma *intervenção cirúrgica* que radicalizou a perspectiva de aplicação da Doutrina de Segurança Nacional (DSN) no período de regulação política enfrentado na América Latina durante os anos de 1960-1970, levou ao escrutínio e controle das manifestações políticas, de setores populares, ou ligados a pauta da esquerda organizada, típicos do período de Guerra Fria. Na Argentina, a escalada terrorista manifestou a posição de projetos contraproducentes e revelou a desproporcionalidade no uso da força para o combate ao *inimigo interno*, conceito que adquiriu grande elasticidade e provocou modificações planejadas que não se restringiu ao extermínio das manifestações políticas com características opositoras ao regime civil-militar inaugurado com o golpe de estado de 1976. Assim, aborda-se o regime civil-militar argentino a partir da perspectiva de análise do Estado enquanto relação social e instituição histórica e propõem-se investigar a atuação da repressão no setor produtivo argentino a partir da perspectiva de que se tratou de um plano de intimidação/extermínio que possuiu como prerrogativa básica acirrar a exploração do sobre-trabalho, bem como, *decapitar* ações combativas.

Palavras-chave: Argentina, Política, Terrorismo de Estado.

Coordenação: Marcos Vinicius Ribeiro

DIA 18/08 – QUINTA-FEIRA 15h30min Às 17h15min

SESSÃO 21. LULA: GOVERNO E IMPRENSA

SALA 07

Ivanor Mann de Souza (SEED-PR)

Do governo Lula a cooptação da APP – Sindicato

As lutas sindicais tinham outro significado antes do governo LULA, “um governo de esquerda”, como defendem alguns setores da mesa diretiva da APP – Sindicato, que assumiu junto com a CUT e CNTE, uma postura de parceria, conciliação e/ou parceria (alienação) a este governo, por entender que este seria um governo da classe trabalhadora. Assim, a classe representada por estes órgãos sindicais ficaram desamparadas, por terem em suas lideranças um grupo que assumira uma parceria com um governo “eleito pela classe trabalhadora”, pelo PT, partido que fora histórico nas lutas sociais pelos direitos da classe operária, mas que, para vencer as eleições presidenciais e assumir o governo se aliara a facções da burguesia que não representavam a classe trabalhadora, como o capital financeiro e o capital internacional, sem esquecer da própria burguesia brasileira. No Paraná, durante o governo Lerner, a APP – Sindicato, representante dos educadores no Estado, também tinha um histórico de lutas, embates e conquistas, principalmente contra o governo Lerner, por este ter um caráter oficial fundamentado no pensamento neoliberal. Após a eleição do governo Requião, que durou 8 anos, o sindicato dos educadores, através de sua diretoria, assumiu uma postura de “parceria” com o governo, afirmando que esta postura era a ideal para o momento, ao invés de optar pelas lutas de conquista como fora nos governos anteriores. Fato que também está atrelado a afiliação deste sindicato a CUT e a CNTE, que eram entidades de lutas pelos direitos dos trabalhadores, mas após a eleição do governo do PT - LULA, tornaram-se aliados de um governo de classe capitalista. Cooptação perfeitamente reproduzido no Estado do Paraná através do sindicato dos trabalhadores em educação, a APP – Sindicato.

Palavras-chave: APP – Sindicato, Governo e Cooptação

Patrícia Bonilha Leão (Unioeste)

Os 8 anos do Governo Lula (2003-2010) analisados a partir da Revista Época

Nesta comunicação nos propomos a apresentar nossa pesquisa de mestrado, que se encontra em fase inicial e está sendo realizada no PPGH da UNIOESTE (2011-2013) com financiamento da CAPES. O objetivo da pesquisa é analisar os 8 anos do governo Lula, a partir da Revista Época, mais precisamente da seção “Brasil” em função desta apresentar matérias, etc relacionadas ao governo. Para realizarmos essa análise, nosso principal referencial teórico é Antônio Gramsci, e seus estudos acerca do Estado pensado enquanto “Estado Integral” adaptado para “Estado Ampliado”, no qual Gramsci entende o Estado não apenas em seu sentido restrito, burocrático, mas através da “soma” da Sociedade Política (Estado Restrito) + Sociedade Civil (Aparelhos Privados de Hegemonia). Desta maneira, ao analisarmos o governo Lula através da Revista Época, procuramos perceber a ação da revista enquanto um Aparelho Privado de Hegemonia, que age no sentido de implantar, um determinado projeto econômico-político e social que vai ao encontro de seus interesses (capitalistas) e após a implantação do mesmo, também atua para mantê-lo e torná-lo hegemônico. Assim sendo, nossas problemáticas na pesquisa procuram verificar: 1 – Quais os projetos econômico-político e social em disputa durante esse período?; 2 – Qual (is) o(s) projeto(s) defendido(s) e efetivado(s) pelo governo Lula em seus dois mandatos, se esse(s) pode(m) ser definido(s) enquanto neoliberal, e até que ponto esse governo pode ser visto enquanto neoliberal ou não; 2 – Em que medida os projetos do governo e da revista se afastam, aproximam ou são os mesmos?

Palavras-chave: Governo Lula; Estado Ampliado; Revista Época

Isabel Grassioli (Unioeste)

O governo Lula PT e o Programa Bolsa Família 2003/2010

O presente trabalho visa contribuir para uma análise crítica do Governo Lula (2003/2010) e as *transformações* vividas no plano político no Brasil durante esse governo. *Transformações* que vem sendo apresentadas a sociedade civil como sendo transformações positivas, expressão da “vitória” das instituições democráticas no Brasil, sendo está a via ideal “escolhida” pelo povo brasileiro para mudar de rumo. Neste sentido, no plano das políticas públicas de caráter sócio assistencial o Programa Bolsa Família (P.B.F) apareceu como principal medida no combate a erradicação da fome, propondo-se a por “fim” as condições de “pobreza” e “extrema pobreza” para as famílias beneficiadas pelo programa no Brasil. É de interesse central nesse trabalho compreender qual o caráter das mudanças conjunturais vividas no Brasil durante oito anos de Governo Luiz Inácio Lula da Silva, ou seja quais setores sociais tem se beneficiado dessas *transformações*? Quais tem sido os argumentos e métodos utilizados pelo governo Lula para promover uma suposta “inovação” no padrão histórico de intervenção pública na área social? Dentro desta perspectiva destacar a importância que o Partido dos Trabalhadores (PT) possui enquanto direção moral e intelectual na condução do atual projeto de sociedade – neoliberalismo – e as conseqüências diretas para classe trabalhadora brasileira, partido que tem atuado como principal “instrumento” apaziguador das diferenças entre as classes sociais (burguesia e trabalhadores).

Palavras-chave: Governo Lula-PT; Políticas Sociais; Programa Bolsa Família; Luta de Classes.

Ricardo Krupiniski (Unioeste)

Época e Veja e as exportações de capitais (2003 a 2006)

O senso comum, como ressalta Virgínia Fontes, trata o imperialismo como algo externo, “de fora pra dentro”. Tal visão é historicamente construída devido ao processo de consolidação das transnacionais (principalmente de origem estadunidense) no Brasil. Porém, a partir da segunda metade do século XX, o Brasil aos poucos se configurou como um país imperialista através de um processo de acumulação e concentração de capitais em determinados setores, como no caso da mineração, petrolífera e construção civil. Desta forma, esta comunicação tem como objetivo analisar questões que permeiam a relação de *Época* e *Veja* com a exportação de capital brasileiro, ou seja, levantar algumas questões que nos faz pensar o Brasil como um país capital-imperialista, tendo como objeto de estudo as revistas. Esta discussão está inserida no período que corresponde ao primeiro mandato do governo petista. Assim sendo, buscamos apresentar que para além do papel desempenhado pelo Estado, que viabilizou o processo de expansão de capitais brasileiros, empresas como Petrobrás, Vale, Gerdau também encontraram espaços privilegiados em meios de produção de consenso - nesse caso específico, as revistas *Época* e *Veja* -, onde são vistas e apresentadas como sinônimos de sucesso do capitalismo brasileiro.

Palavras-chave: *Época*, *Veja*, exportação de capitais brasileiro.

Coordenação: Ricardo Krupiniski

SESSÃO 22. HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO BRASIL

SALA 08

Douglas Josiel Voks (Unioeste)

Revista Careta e as raízes da indústria cultural no Brasil

As transformações do século XX, como o crescimento das cidades e um número maior de alfabetizados, fizeram com que os meios de comunicação escritos crescessem e perdessem o seu caráter artesanal, transformando-se em empresas voltadas para uma maior lucratividade. É nessa época que a imprensa brasileira toma um caráter mais capitalista introduzindo-se os primórdios da indústria cultural no Brasil, pois ela se firma com o capitalismo e a industrialização, transformando todo bem cultural em negócio. A revista *Careta* se enquadra no esquema da indústria cultural por ser um meio de comunicação voltado

para as massas, e através de suas charges ela pôde exercer uma influência sobre os seus leitores. Assim como nos mostra Theodor W. Adorno, a indústria Cultural tem por finalidade não só transformar tudo o que diz respeito à cultura em negócios, mas também tem o papel de, através do cultural, criar mecanismos de dominação. Nesse sentido, proponho fazer uma análise a respeito da indústria cultural, debatendo com seus principais pensadores, como Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Renato Ortiz. Expondo as suas ideias e mostrando como elas podem ser aplicadas no Brasil, em particular na Revista *Careta* através de suas charges.

Palavras-chave: imprensa, *Careta*, indústria cultural

Guilherme Babo Sedlacek (UFF)

A Cia. Estrada de Ferro Therezopolis e a construção do Estado republicano no Rio de Janeiro: a transferência da capital e os projetos de hegemonia da sociedade civil fluminense (1890-1900)

Este artigo é fruto de parte de uma pesquisa sobre a organização do município de Teresópolis e a construção da Estrada de Ferro Therezopolis (E.F.T.) durante a Primeira República brasileira. Estes processos simultâneos não foram devidamente analisados pela historiografia, embora sejam essenciais à compreensão do contexto político e econômico em que se deu a organização do próprio estado do Rio de Janeiro, uma vez que a emancipação de Teresópolis teria por objetivo transferir para aquele local a capital fluminense. Além disso, a história da E.F.T. oferece uma boa perspectiva sobre os desdobramentos no estado do Rio de Janeiro da política econômica adotada no período conhecido como *encilhamento*, bem como permite observar as estratégias adotadas para garantir os interesses de parcelas da classe dominante fluminense na construção do Estado republicano e os conflitos estabelecidos entre tais facções em disputa no interior da classe dominante. Propomos uma análise dos governos de Francisco Portella (1889-1891), Balthazar da Silveira (1891-1892) e José Thomaz da Porciúncula (1892-1894) buscando compreender a base econômica da política fluminense do período de maneira a não perder de vista o conjunto da realidade social. Assim, a própria natureza do objeto da pesquisa nos obriga a compreender as esferas da economia e da política a partir de sua relação dialética – indissociáveis, assim como o novo município e a empresa ferroviária no período em recorte.

Palavras-chave: Estado, sociedade civil, federalismo.

Raphael Guilherme de Carvalho (UFPR)

Historiografia como forma de resistência: uma leitura de “Capítulos de História do Império”, de Sérgio Buarque de Holanda

O artigo a seguir oferece uma leitura de *Capítulos de História do Império*, de Sérgio Buarque de Holanda, livro organizado por Fernando Novais e publicado em 2010. Tratam-se, originalmente, de manuscritos inacabados que Sérgio Buarque desenvolvia para a revisão de *Do Império à República* (1972), seu último trabalho de história do Brasil, e quinto e último volume de *O Brasil Monárquico*, segundo tomo da *História Geral da Civilização Brasileira*, por ele dirigida e coordenada desde 1960. Os objetivos do artigo são, primeiro, compreender a relação entre o contexto de orientação da escrita da obra e algumas questões políticas nela presentes; segundo, compará-los, de forma breve, a outras interpretações de outros autores igualmente basilares sobre o Império. A interpretação que se oferece tem como aporte a teoria da história de Jörn Rüsen. Os manuscritos, desenvolvidos no contexto da ditadura militar brasileira, realizam uma crítica velada ao autoritarismo do período e podem ser considerados como a maneira (historiográfica) de resistência ou resposta do autor ao regime. De alguma forma isso se relaciona com o conjunto da obra de Sérgio Buarque, que, desde *Raízes do Brasil* (1936) mostrou-se favorável à democracia e preocupado com os seus caminhos (e descaminhos) no Brasil. Na base das críticas à política imperial está, portanto, a preocupação com os entraves à democracia no Brasil. Em última análise, o que se pretende é observar como, na prática historiográfica buarquiana, constitui-se uma estratégia política da memória coletiva em sentido crítico e democrático.

Palavras-chave: História política; Sérgio Buarque de Holanda; Capítulos de História do Império.

Coordenação: Luis Fernando Guimarães Zen

SESSÃO 23. HISTÓRIA, MÚSICA E LITERATURA

SALA 11

Juliana Wendpap Batista (PUCRS)

Campo e Habitus na construção de “Clara Crocodilo” de Arrigo Barnabé

O objetivo desta comunicação é estabelecer uma proposta de análise da obra musical “Clara Crocodilo” (Lp de Arrigo Barnabé – 1980) aplicando dois conceitos de Pierre Bourdieu: as noções de *Campo* e *Habitus*. A reflexão parte da trajetória individual de Arrigo Barnabé, visando a verificação de sua percepção do real expressa por meio de sua obra, assim como a investigação da relação intrínseca da obra e de seu autor com o contexto de produção artística da época. Em síntese, busca-se uma perspectiva de constituição e organização do campo musical no qual se encontra inserido este compositor. A consideração do *habitus* de Arrigo Barnabé pode viabilizar a compreensão do processo de seleção das formas de linguagem utilizadas pelo mesmo para discorrer sobre a marginalia paulistana da década de 70, as quais misturam música serial e estética das histórias em quadrinhos. Tal análise seria propícia para abarcar o lugar e importância deste compositor para a Vanguarda Paulistana e, também, as relações desta com as ambições resgatadas da vanguarda européia, da qual fez parte o compositor austríaco Arnold Schoenberg que primeiro sistematizou a música serial utilizada por Arrigo em suas composições. A proposição metodológica será pautada pela obra “As regras da arte” de Pierre Bourdieu e as fontes utilizadas englobam matérias de jornais e revistas, o

Lp em questão, além de uma entrevista oral realizada este ano com Arrigo Barnabé. O recorte aqui sugerido é parte da pesquisa de Mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, com bolsa CNPq.

Palavras-chave: Arrigo Barnabé, Vanguarda Paulistana, História e música

Lucas André Berno Kölln (Unioeste)

A expropriação e a exploração dos trabalhadores agrícolas nas obras de John Steinbeck da década de 1930

A produção literária de John Steinbeck (1902-1968) na década de 30 constrói um panorama acerca da vida dos trabalhadores agrícolas, traduzindo expressivamente parte de sua situação no pós-Grande Depressão e retratando os dramas, a exploração e as contradições que enfrentavam em um momento em que o capitalismo passava por uma profunda crise. Essas obras permitem compreender e analisar historiograficamente como os processos de expropriação da terra e conseqüente migração em busca de trabalho e melhores condições de vida marcaram a trajetória de muitos trabalhadores dessa época, e como essa realidade foi traduzida em literatura pelo próprio autor, que manteve intenso contato com os migrantes que rumavam para o sudoeste americano em busca de trabalho. São retratadas não somente a injustiça que os trabalhadores migrantes sofreram ao chegarem na Califórnia ou noutros estados do sudoeste americano, mas também a situação de perda da terra e dos laços que mantinham com ela, ou seja, ao perderem a terra, eles perdiam também todo um modo de vida, sendo lançados bruscamente num contexto de crise em que a quantidade de desempregados buscando trabalho e formas de sustento é utilizada para baixar os salários a níveis aviltantes, fazendo com que as obras dêem visibilidade a uma dramática luta desses trabalhadores pela sobrevivência.

Palavras-chave: Literatura, História, Crise de 29

Poliane Brunetto (Unioeste)

A música popular brasileira nos embates políticos do período da ditadura militar (1964-1985)

O presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento crítico da produção musical nacional durante o período da ditadura militar brasileira (1964-1985) e a partir disso, discutir temas correlacionados com as políticas culturais e de resistência. Esse levantamento crítico possibilitará compreender e analisar questões relativas ao processo histórico vivenciado pela sociedade brasileira durante o período ditatorial, análise essa que será complementada também por leituras específicas a respeito desse tema. Vários autores aparecem como referência durante a vigência da ditadura militar, mas para a realização desse debate optou-se pela análise da produção musical do compositor Chico Buarque de Holanda, a qual pode permitir uma avaliação das transformações ocorridas no decorrer desses vinte e um anos de governos autoritários. O projeto visa discutir como Chico Buarque de Holanda dialogou com questões do período e em especial seu posicionamento frente à censura, repressão, participação política, abertura e anistia, para que ao final da análise se possibilite uma melhor compreensão sobre a temática examinada sob o enfoque de posicionamentos contrapostos apresentados por autores (sociólogos e historiadores).

Palavras-chave: música popular brasileira; Chico Buarque de Holanda; censura.

Ruany Ravaneda de Lima Brites (UEL)

Os processos democráticos e suas influências sobre o processo cultural

O trabalho se trata de fazer correlações entre o estudo de autores como Amartya Sen, Bruno Lautier, Vera Maria Candau, com o Relatório de Desenvolvimento do Milênio de 2004 – Liberdade Cultural num Mundo Diversificado. Neste contexto é imprescindível a análise, além do âmbito cultural, o político. Pensar os direitos humanos como algo inegociável e a democracia como valor universal (Carlos Coutinho). Sendo, a partir de então, impossível não tratar de concessões. Consenso não é democrático, ou seja, não atende aos interesses da maioria. Bruno Lautier coloca uma passagem do autor Baudrillard dizendo que “ele qualifica o consenso pelo “grau zero da democracia”. Para entender de concessões, antes se faz necessário a explicação do que seria a democracia no texto sobre a Democracia na América Latina do PNUD é expresso o significado de termos como: democracia: “governo do povo”. A democracia está ligada à busca histórica de liberdade, justiça e processo material e espiritual. Temos o impulso da dominação e de ter o poder para exercê-la. Sabe-se que onde não houver liberdade, justiça e progresso, nascerá uma luta para alcançá-los e que, nessa luta, se confrontarão interesses, pareceres e métodos. (A Democracia na América Latina - Preparado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)

Palavras-chave: democracia, liberdade cultural, direitos humanos

Coordenação: Juliana Wendpap Batista

SESSÃO 24. DIREITO, FASCISMO E TOTALITARISMO

SALA 12

Cassiane C. Ramos Marchiori (UFES)/Cristiano das N. Bodart (Faculdade Novo Milênio/ES)

A prática do totalitarismo no Brasil e na Alemanha pós-Primeira Guerra Mundial sob a ótica das obras de Herf e de Benzaquen

O presente artigo analisa a prática do Totalitarismo da Alemanha pré-nazista e o Integralismo Brasileiro de Plínio Salgado. O trabalho busca identificar as aproximações e diferenças entre os movimentos em estudo a partir das obras “O Modernismo Reacionário: Tecnologia, Cultura e Política em Weimar e no Terceiro Reich” de Jeffrey Herf e “Totalitarismo e Revolução: O Integralismo de Plínio Salgado” de Ricardo Benzaquen de Araújo. Ao confrontar as duas obras identificou-se que as suas

aproximações se manifestam de forma clara no campo ideológico, mas quando materializado em suas práticas acabam por apresentar alguns distanciamentos.

Palavras-chave: Totalitarismo; Modernismo Reacionário; Movimento Integralista.

Lucas Patschiki (Unioeste)

Os partidos fascistas em seus desdobramentos organizativos

Neste artigo propomos discutir teoricamente os formatos de organização partidária dos partidos fascistas. Iremos buscar investigar as transformações organizativas das agremiações fascistas buscando compreender historicamente estas adaptações, necessárias para a manutenção das funções políticas e ideológicas destes nas sociedades ocidentais. A primeira onda, dos fascismos clássicos, é marcada pela apropriação do modo organizativo dos comunistas, focando a existência de milícias e mesmo entidades representativas na classe trabalhadora, atuando diretamente nos sindicatos corporativos. A segunda onda, a readaptação destes partidos no pós Guerra corresponde a forma de partidos parlamentares eleitorais (aparentemente democráticos), que buscaram distanciar-se conscientemente da forma anterior, especialmente em relação as milícias, para assim cumprir sua principal função, a manutenção do anticomunismo na Guerra Fria. A terceira geração, surgida nos anos 80, irá abertamente colocar-se pela eliminação do chamado Estado de Bem Estar e das organizações proletárias e camponesas resistentes a implementação das políticas econômicas ultraliberais. Estes irão organizar-se estilizando diversos segmentos partidários em uma rede extra partidária, que assim os permite organizar todo o “espectro” fascista existente, já tendo em vista sua atuação direta em momentos de crise aberta.

Palavras-chave: Fascismo; Partidos; Organização.

Marcos Eduardo Meinerz (UFPR)

“Onde está nascendo o IV Reich”: A cidade de Marechal Cândido Rondon representada por jornais nas décadas de 60 e 70

Na década de 1970, houve por meio de jornais e livros a produção de discursos que apresentavam a cidade de Marechal Cândido Rondon, localizada no extremo Oeste do Paraná, como o local onde estaria em formação o IV Reich no Brasil. Em maio de 1968, o *Jornal da Tarde*, órgão de imprensa associado ao jornal *O Estado de São Paulo*, publicou a matéria intitulada “Onde está nascendo o IV Reich”, que, através do seu discurso, representa a cidade de Marechal Rondon como um reduto nazista. Já em outubro de 1976 temos a publicação da matéria do jornal *O Paraná*, intitulada “Nazismo – do III Reich a Marechal Cândido Rondon”, que desconstrói tal discurso apresentado pelo *Jornal da Tarde*. Objetiva-se, portanto, analisar os elementos discursivos presentes nessas matérias jornalísticas que construíram e desconstruíram a imagem da cidade como sendo um reduto nazista. Ou seja, analisar os elementos utilizados por ambos os discursos que os tornaram inteligíveis e como eles se relacionaram com a história.

Palavras-chave: Rondon, Nazismo, Discurso.

Selma Martins Duarte (SEED/Unioeste)

Lei de Anistia: Uma história de conciliação e pacificação?

Nesta comunicação será exposto o resultado parcial de pesquisa a respeito da memória dos militares sobre a Ditadura e a Lei de Anistia no Brasil. Também foram analisados os discursos contemporâneos de militares e simpatizantes sobre a possibilidade de revisão da Lei que anistiou os crimes políticos e conexos da ditadura civil-militar brasileira. Serviram de fontes para essa pesquisa livros de memória de Militares (Marco Pollo Giordani, Ernesto Geisel, Carlos Alberto Brilhante Ustra, Sylvio Frota), artigos e depoimentos publicados em jornais e na internet, e entrevistas de militares concedidas ao programa “Globo News Dossiê: A ditadura militar vista pelos generais”. O objetivo da pesquisa foi o de investigar como os militares lidam com a memória sobre os crimes praticados por membros das forças armadas, a serviço do Estado brasileiro, durante a ditadura, bem como os crimes praticados por militantes políticos e opositores da ditadura. Também foram analisados os argumentos utilizados para a sustentação desses discursos, diante dos diferentes contextos históricos. A discussão sobre a “culpabilização de militares que praticaram crimes contra a humanidade”, e que foram anistiados em 1979, tem sido abordada timidamente por políticos e meios de comunicação, no entanto, resta muito a avançarmos, no acesso a fontes, no desenvolvimento de pesquisas, para ampliarmos o conhecimento sobre a História do Brasil recente.

Palavras-chave: Ditadura Civil-militar; Lei de Anistia; Memória Militar.

Coordenação: Selma Martins Duarte

ÍNDICE REMISSIVO

- Alejandra Estevez, 8
Alexandre Arienti Ramos, 17
Alexandre Blankl Batista, 18
Alisson Droppa, 14
Ana Carolina Becker Nisiide, 17
Ana Cláudia Branchi Durães, 11
Antonio Battisti Bianchet Junior, 4
Aparecida Darc de Souza, 5
Camila Torres de Souza, 8
Carem Aline de Oliveira, 6
Carla Francielle Kurz, 17
Carla Oliveira da Silva, 8
Carlos Eduardo Boaretto Pereira, 16
Carlos Meneses de Sousa Santos, 6
Caroline Stefany Depieri, 16
Cassiane C. Ramos Marchiori, 27
Cátia Franciele Sanfelice, 11
César Leonardo Van Kan Saad, 14
Cíntia Fiorotti, 15
Cíntia Valéria de Mello, 5
Cintia Wolfart, 15
Cláudio José Piotrovski Dias, 12
Cristiano das N. Bodart, 27
Daniel Jacob Nodari, 23
Daniela de Jesus Ferreira, 12
Daniele Brocardo, 13
Dênis Junior Bell'Aver, 3
Devair Gonçalves Sanchez, 2
Douglas Josiel Voks, 25
Edina Rautenberg, 4
Edson José Perosa Junior, 21
Emeson Tavares da Silva, 20
Fagner Guglielmi Pereira, 14
Francieli Pinheiro, 20
Gabrielle Lins Meireles, 4
Gilvana Machado Costa, 22
Guilherme Babo Sedlacek, 26
Guilherme Dotti Grando, 11
Gustavo Alberto Cabrera Alvarez, 23
Gustavo Soares de Lima, 7
Hélio Clemente Fernandes, 15
Irene Spies Adamy, 9
Isabel Grassioli, 25
Ivanor Mann de Souza, 24
Ivonete Pereira, 4
Janaina de Paula do Espírito Santo, 2
Jaqueline Michele Cunico, 3
Jeú Daitch de Castilho, 24
Jhonatan Uewerton Souza, 21
João Paulo de Oliveira Moreira, 18
Jon Emanuel I. Martinez, 16
Jonas Christmann Koren, 22
Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho, 5
Judith Aparecida F. Mendes, 3
Juliana Valentini, 7
Juliana Wendpap Batista, 26
Karen Renata Capelesso, 13
Leandro de Araújo Crestani, 9
Lineker Oliveira Noberto da Silva, 12
Lucas André Berno Kölln, 27
Lucas Patschiki, 28
Lúcio Fellini Tazinaffo, 5
Luís Carlos dos Santos, 6
Luis Fernando Guimarães Zen, 7
Marcos Alexandre Smaniotto, 10
Marcos Eduardo Meinerz, 28
Marcos Vinicius Ribeiro, 24
Marcus Vinícius Costa da Conceição, 21
Maria Cristina de Castro Pereira, 11
Natiele Prochnau, 15
Patrícia Bonilha Leão, 25
Poliane Brunetto, 27
Raphael Guilherme de Carvalho, 26
Raquel Silva da Fonseca, 9
Reginaldo Aparecido dos Santos, 22
Ricardo Callegari, 20
Ricardo Krupiniski, 25
Roberto Cesar Silva de Azevedo, 17
Roberto Lopes de Souza, 2
Rosane Marçal da Silva, 13
Ruany Ravaneda de Lima Brites, 27
Salete Inês Walter, 3
Sandro Heleno Zarpelão, 21
Selma Martins Duarte, 28
Shaieny Philippsen Cardoso, 13
Sheille Soares de Freitas, 6
Simone Tatiana Pedron, 20
Suzane Conceição Pantolfi Tostes, 19
Tádzio Peters Coelho, 18
Tatiane Karine Matos da Silva, 23
Tchella Fernandes Maso, 8
Tiago Arcanjo Orben, 20
Vagner José Moreira, 10
Valter Zaqueu Santos da Silva, 13
Werner Engels, 9

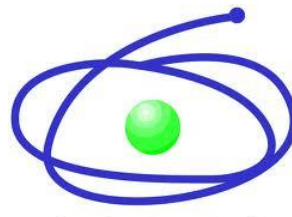
REALIZAÇÃO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Campus de Marechal Cândido Rondon
Rua Pernambuco, 1777 - Centro
Marechal Cândido Rondon – PR
CEP: 85960-000
Fone: (45) 3284-7900

LINHA DE PESQUISA ESTADO E PODER

<http://www.unioeste.br/pos/historia/>

<http://site.projetoam.com.br/>



C A P E S



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**

*Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná*